SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO

ANO XXXVI
Março e Abril
de 1980
Números 414 e 415
Avulso: Esc.: 20$00

CAMÕES: o "eu" e o "grupo"

pelo Dr. David Freire

"Aqui jaz Luís de Camões
Principe dos poetas do seu tempo
viveo pobre e miseravelmente
E assi morreo"

O deprimente epitáfio, da Igreja de Santa Ana à Mouraria, citado por Vitorino Nemésio num pequeno estudo sobre a vida e obra de Camões em 1962, continua a ter, para qualquer estudioso, a força de uma síntese biográfica. Lá estão as duas faces de uma espantosa existência, ali se aponta claramente a dimensão camoneana que é uma espécie de deus bifronte do génio e da desgraça.



Sobre o poeta que nos pertence – e a quem nós sempre havemos de pertencer – e que sendo nosso é também de todo o mundo, têm-se escrito milhões de palavras. Palavras úteis e inúteis, muitas delas merecidamente esquecidas. Não é de admirar. São muitos os intelectuais da literatura e do ensaio – ou pseudo-intelectuais – que produzem carvão. São poucos aqueles que, como Camões, sabem talhar uma obra com o brilho e a dureza do diamante. E é muito ingrata a tarefa de falar do génio ... sem génio. Meditemos hoje um pouco, uma vez mais, no ano camoneano de 1980, sobre aquele que é, na sua obra, a justificação de toda uma cultura.

Durante séculos, o autor de "Os Lusíadas" afirmou-se principalmente como um cantor ímpar, trovador lírico e trovador das "nossas glórias", artista insuperável da língua portuguesa, objecto (obrigatório) de estudo nas escolas. Era muito e era pouco vê-lo desta forma. As "modas" e as ideologias míopes e deformadoras de hoje, com todos os seus defeitos, chamaram racionalmente a atenção para o *Camões-espírito crítico*, para o *Camões cantor do grupo*, do povo, ou da colectividade, para a "voz" que surge como *super-estrutura* bem alicerçada num dinamismo de base. E também o consideraram como porta-voz de interesses de classe (aliás porta-voz muito mal pago, como sabemos). Na verdade, a crítica camoneana actual não anda longe de *aspectos* do poeta real. Mas *aspectos do real* não são e nunca serão *o real*. Luís Vaz de Camões surge na História – da Renascença e do Portugal renascentista – Como um *grito* de repercussões universais onde se juntam, com a felicidade luminosa e violenta que é própria do génio, a angústia individual e individualista, o *fatalismo* (que dos gregos a Kafka, passando por Dante e Petrarca até Hugo e Byron, havia de marcar especialmente o génio inultrapassável de Shakespeare) e a voz do "todo", do "grupo", do povo a que pertence: nós, *os portugueses*. Camões é cristão – católico-romano contra-reformista – e "pagão". Acredita no livre-arbítrio (exalta os heróis que "se vão da lei da morte libertando") e, ao mesmo tempo, crê na energia de uma força sobre-humana, *o destino*, que é mais poderosa que o seu talento de poeta e que nem no último canto de "Os Lusíadas" deixa de se afirmar melancolicamente:

"Não mais, Musa, não mais que a lira tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida
E não do canto mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida"

Continua na pág. 2

CAMÕES: o "eu" e o "grupo"

continuação da pág. anterior

O "Todo", o grupo a que pertence, a Pátria, a Nação, o Rei, a religião em que foi educado, Camões desdenha da "heresia" reformista que avassala a Europa a ponto de cair no ridículo histórico do obscurantismo religioso peninsular ... orgulhando-se disso, bem como de um nacionalismo exaltado e míope, clamando:

'Fazei Senhor, que nunca os admirados
Alemães, Gallos, Italos e Ingleses
Possam dizer que são para mandados
Mais que para mandar os Portugueses"

– os tabus de quinhentos, caracterizam-no. Por outro lado, toda a sua "lírica" é um imenso rol de perplexidades metafísicas face ao Amor "que mata e não se vê" "um não sei quê, que nasce não sei onde, vem não sei como e dói não sei porquê".

O "eu" de Camões é simultaneamente crente, pagão (por "pose" renascentista?) *fatalista* e acutilantemente *individualista* ao assumir-se na desgraça: "O dia em que nasci moura e pereça".

O autor do "Alma minha gentil que te partiste" não se deixa *classificar*, nem *determinar*, nem *explicar* com rigor. Nele vivem o "eu" e o "grupo" de uma forma prodigiosamente concomitante. É voz de si mesmo e é povo português, é aventura pessoal e mística colectiva.

Num artigo recente dizia-nos Eduardo Lourenço: "Não precisamos de violar Camões nem o espírito do tempo como ele o assumiu com dilacerada voz. Precisamos só de o aceitar na plenitude da sua efectiva e para sempre insolúvel contradição". Como todos os génios, superando as abordagens meramente psicológicas ou sociológicas, o vate sacralizado e amaldiçoado de Alenquer, é homem e povo em movimento. Jamais representação individual ou colectiva em estátua de pedra.

O verso de Camões não é fóssil.

Devemos-lhe uma continuação em termos de cultura.

Na obra daquele que é sempre lírico sendo épico e de certo modo épico sendo lírico, o culto da bravura viril, o culto prestado a uma nação que se expande ("E julgareis qual é mais excelente, se ser do mundo Rei, se de tal gente") a homenagem comovida e exaltada ao "Pacheco fortíssimo" aos "temidos Almeidas" ao "Albuquerque terribil", ao "Castro forte" ao "ilustre Gama" não podem ser objecto de crítica mesquinha a menos que se tenha perdido um mínimo de *portuguesismo* de alma. E em que consiste esse "portuguesismo", ou "lusitanismo"? Em grande parte num legítimo orgulho nos heróis das "obras valorosas". Ou deveremos ter complexos de culpa – – à luz de uma ética internacionalista comtemporânea – relativamente à coragem, ao engenho, que nos fez escolher o mar e a expansão, apertados que estávamos entre Inglaterra e Castela? A gesta portuguesa nos seus aspectos heróico, imaginativo, científico e religioso é e será sempre parte desse grande clarão a que se chama OCIDENTE e sem o qual a história dos homens seria muito mais pobre. Tal luz é produzida pelo "eu" e pelo "grupo" em rigorosa sintonia. A "apagada e vil tristeza", que marca a mediocridade de alguns nossos comtemporâneos que se limitam a papaguear certos chavões de importação, leva à incompreensão da autêntica dimensão camoneana.

Em perfeição artística, em consciência estética (clássica), em amor à comunidade a que pertence e até nos seus conflitos e dramas pessoais (uma das "suas" damas tratou-o de "cara-sem-olhos") Luís de Camões combina, numa síntese admirável, os interesses da alma colectiva com as sombras do universo individual.

Se as nossas fronteiras não pudessem ser outras elas estariam, pelo menos, entre o primeiro e o último verso de "Os Lusíadas".

David Freire

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 – Avulso: Esc. 10$00

ALCOOLISMO – FONTE DE DEGENERESCÊNCIA FÍSICA E MORAL

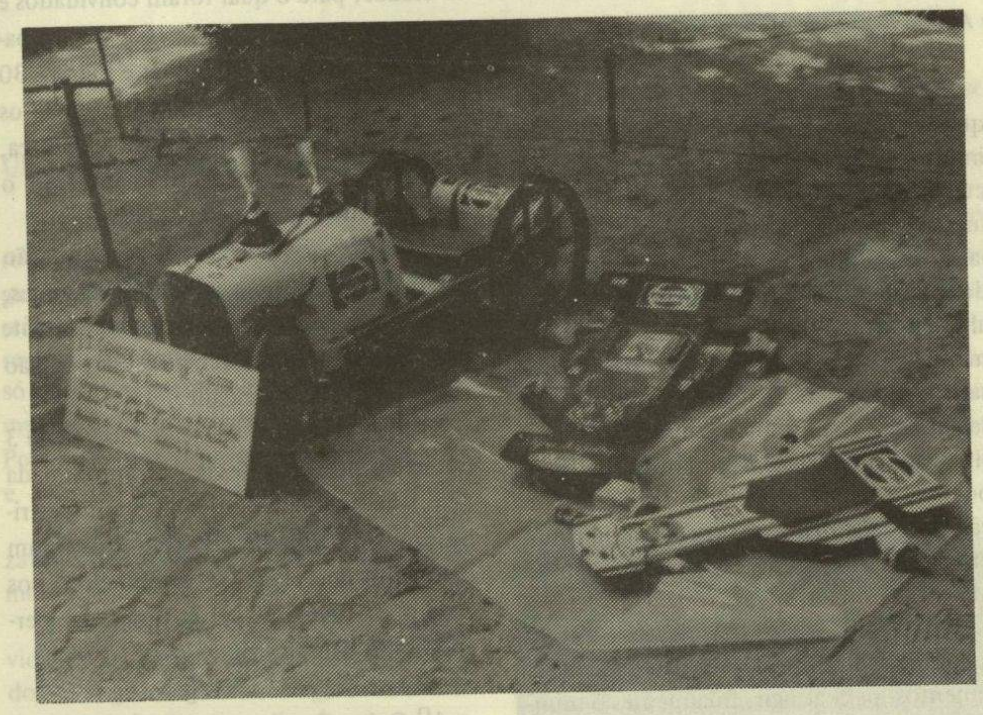
Entre os excessos e abusos alimentares que mais importa evitar e reprimir como preceito fundamental de uma higiene comum às almas e aos corpos, sobressaem, com notável relevância, todos aqueles que têm a sua origem imediata no uso frequente de bebidas alcoólicas.

Alcoolismo é uma intoxicação pelo álcool e esta pode produzir-se de uma maneira aguda ou crónica. Assim, o alcoolismo agudo desencadeia-se sempre que o indivíduo excedeu o seu limite de tolerância para o álcool e fica no estado de embriaguez. O alcoolismo crónico, pelo contrário, só se manifesta depois de um período de anos, mais ou menos longo, durante o qual o indivíduo bebeu, frequentemente, doses tóxicas de álcool.

Contudo, é preciso não ter o conceito falso de que o homem, para adquirir o alcoolismo crónico, necessita embriagar-se quotidianamente. Não! Muitos alcoólicos crónicos nunca ou raramente se embriagaram. O seu mal ganharam-no, simplesmente, pela ingestão diária e constante de uma certa quantidade de álcool – mesmo moderada, em alguns casos – mas, muitas vezes, tomada em jejum ou fora das refeições.

Se, geralmente, são conhecidas as consequências – sempre graves – que a embriaguez ocasiona na saúde e na moral do homem, o mesmo não poderá afirmar-se quanto ao alcoolismo crónico. É, certamente, por isso, que muitos julgam poder, sem perigo, continuar a abusar do álcool, já que não sentem os efeitos da embriaguez. Erro grave, pois é lenta e insidiosamente que o alcoolismo crónico se apodera do homem. E, se aos primeiros sintomas deste envenenamento, o indivíduo não tem a vontade necessária para se abster completamente do álcool, é arrastado infalivelmente para uma morte dolorosa. Antes, porém, terá percorrido toda uma escala de amargurantes sofrimentos, que vão da simples inconsciência da bebedeira acidental (a perda de memória e a confusão mental passageira dos períodos agudos), até ao delirium tremens, à alucinação, à degenerescência que redunda em imbecilidade, e à epilepsia alcoólica que precede de pouco a loucura. – LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

GRUPO 93



II GRANDE PRÉMIO DE SINTRA EM CARROS DE RAMPA

Dado o entusiasmo que este género de provas tem despertado entre a rapaziada do concelho de Sintra, o Grupo 93 promove novamente este ano um concurso de carros de rampa. As provas realizar-se-ão segundo o seguinte programa para carros de rolamentos e carros com qualquer tipo de provas:

1ª – Rampa da Aguda - Fontanelas - - 13/4/80
2ª – Rampa da Estefânia - Sintra - 4/5/80
3ª – Rampa de Colares - Colares - 3/8/80
4ª – Rampa do Arraçário - Sintra - 7/9/80
5ª – Rampa da Pena - Sintra - 12/10/80

A primeira prova realizou-se já na data prevista, tendo despertado o maior entusiasmo apesar do tempo chuvoso e desagradável que fez nesse dia.

ALBERTO PINTO SARAIVA

Este veterano escoteiro, radicado no Porto, teve a gentileza de oferecer a este mensário um exemplo do opúsculo fotocopiado "Revivendo", com amável dedicatória, no qual faz história da sua vida ligada aos Adueiros, à AEP e CNE.

Trata-se de um documento de interesse pelas referências históricas, em particular no que se refere à fundação do CNE, na qual participou.

Agradecemos a gentileza.





AMIGOS EM TODA A PARTE

Escreve-nos o dirigente escoteiro Dr. Miguel Balazs Neto, advogado, desempenhando o cargo de mestre pioneiro do Grupo Escoteiro "João Ramalho", nº 18, de São Paulo, manifestando interesse em trocar correspondência com dirigentes escoteiros, de preferência chefes de caminheiros (mestres pioneiros), "embora não se furte também a contactar com chefes de outras divisões". Endereço: Caixa Postal 42 573 – – 01 000 – São Paulo – SP Brasil.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

A CHEGADA DE "LADY" BADEN-POWELL, QUANDO DA SUA ÚLTIMA VISITA A LISBOA

Quando "Lady" Baden-Powell deu entrada no edifício da estação do aeroporto, foi calorosamente saudada pelas guias e pelos escoteiros que se encontravam presentes. A ilustre visitante não escondeu a sua surpresa perante o brilho da recepção e saudou com visível entusiasmo os que lhe prestavam guarda de honra. Pelas Guias de Portugal, foi-lhe oferecido um cesto com frutas cristalizadas, e a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal contemplou-a com um par de lindos bonecos com trajos regionais.

Perante uma multidão de fotógrafos e das câmaras da televisão, a viúva do fundador do Escotismo dirigiu breves palavras de saudação às guias e aos escoteiros do nosso País e exprimiu a sua enorme satisfação por estar em Portugal, onde já estivera duas vezes. Congratulou-se pelo progresso do nosso Movimento Escotista e manifestou grande apreço por, num dia tão tempestuoso, ter tantos jovens e outros amigos a esperá-la.

"Lady" Baden-Powell cumprimentou, então, pessoalmente, cada uma das guias de Portugal, bem como as da Companhia de Guias Inglesas de Carcavelos e os escoteiros que ali estavam presentes, os quais saudaram a ilustre visitante com gritos escotistas e outras demonstrações de admiração e respeito.

"Lady" Baden-Powell retirou-se, então, do aeroporto e dirigiu-se para casa de sua sobrinha Mrs. Pope, onde ficou hospedada (5/2/1960).

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO DR. JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS

O antigo escoteiro sr. Alberto Pinto Saraiva teve a amabilidade de oferecer a "Sempre Pronto" um exemplar de um folheto policopiado de homenagem ao Dr. José Francisco dos Santos, que foi dirigente do Corpo Nacional de Escutas e no Movimento desempenhou sempre com muito brilho e competência diversos cargos e missões importantes. Agradecemos.

A PATRULHA

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

Dado o grande interesse que despertou o estudo "O Programa Escotista", que *Sempre Pronto* publicou há alguns anos, interesse amplamente justificado pelo elevado valor pedagógico que o referido estudo contém, vamos começar a publicar um outro trabalho, também de nível excepcional, da autoria de um conceituado dirigente escotista Adolfo Aristeguieta Gramcko. Estamos convencidos do proveito que a sua leitura suscitará.

A PATRULHA

1. UM GRUPO EDUCATIVO

Por educação, não podemos entender a saturação da inteligência por uma série de conhecimentos inúteis, nem sequer a imposição de um conjunto de "modelos de procedimento". Para nós, educar é ajudar a atingir a maturidade, isto é, contribuir para a realização de um processo natural que o ser cumpre através do tempo. Um processo progressivo de adaptação aos acontecimentos que, com o homem, formam uma "Unidade de Existência".

O indivíduo está colocado num contexto geográfico; ele e os outros seres que aí se encontram, formam uma sociedade. Geografia e sociedade formam um "perimundo" (1) onde o homem vive e que vive com o homem, numa interacção permanente.

Chegar à maturidade é integrar-se no meio, adaptar-se aos acontecimentos em perpétua mutação. É responder de forma apropriada às exigências desse meio e subordiná-los às necessidades transcendentais do ser.

Graças à plasticidade do indivíduo, a passagem para a maturidade é um fenómeno possível que se efectua sempre num meio e sob a influência desse meio. É sempre no seio de um grupo que o indivíduo, dia a dia, vai cumprindo a sua progressão. Certas etapas revestem-se de uma importância particular, como, por exemplo, a entrada no meio escolar ou na sociedade adulta, constituindo esta última a etapa final, em que, desembaraçado dos liames familiares e como pessoa livre, estabelece uma relação adulta com semelhantes que se tornam seus pares.

O homem nasce numa sociedade na qual vai viver numerosos anos, porém, importa saber que esta sociedade, a princípio, apenas é formada por dois componentes: a criança e a mãe. Na família, a relação mãe-filho reveste-se de um significado muito particular. O filho recebe da mãe alimento e amor: duas necessidades elementares ficam satisfeitas. Uma criança satisfeita é uma criança que se sente em segurança. É unicamente na posse desta situação, que revela segurança, que lhe é possível enfrentar as etapas da sua evolução. Em cada dia, a criança vai adquirindo um novo contacto e uma compreensão maior do mundo que o rodeia. Descobrirá, a pouco e pouco, os objectos e as pessoas; mais tarde, as relações e os acontecimentos, para atingir, finalmente, o mundo dos valores.

Chegará o dia em que a relação mãe-filho se tornará acanhada, limitativa; já não poderá satisfazer a "Expressão do Ser". O ambiente geográfico e social começa a estender-se. Estabelecem-se novas relações, ao mesmo tempo que as relações já adquiridas se transformam. As etapas sucedem-se no tempo: infância e escola, adolescência e bando de rua, até que, enfim, chegará ao homem e à sociedade. Esta última etapa oferece uma dificuldade particular, visto que exige, e impõe previamente, uma rotura... Não se apresenta como as outras, à mão de semear. Torna-se necessário experimentar e desembaraçar-se sozinho. Não se pode contar com experiências anteriores, nem voltar às mãos que, até então, eram dignas de confiança.

(Continua)

(Training Formation – Secretaria Mundial do Escotismo)

(1) PERIMUNDO – *Neologismo criado por Gramcko, para o que recorreu ao prefixo "peri", em que envolve a ideia de* acerca, em roda, ao redor. Perimundo *significará, portanto, o mundo em volta, ao redor, o pequeno mundo em que nos movemos.*

ESCOTISMO NA FIGUEIRA DA FOZ

Realizou-se no dia 23 de Março um jogo de cidade, organizado pelo Núcleo desta cidade, para o qual foram convidados e compareceram os grupos 10, com as patrulhas Cobra Capelo, Jaguar e Falcão; 30 com a Lobo, Veado e Lince, e ainda os grupos em formação na Tocha e Maiorca, futuros 51 e 56 respectivamente. Só o 34 não pôde comparecer.

Os elementos dos grupos em formação foram integrados nas diversas patrulhas, a fim de se familiarizarem mais facilmente com este género de actividade e por não conhecerem bem a cidade.

O jogo teve uma duração máxima de 3 horas e o percurso a extensão aproximada de 6 Km, ao longo do qual estavam destribuídos 16 postos de controlo, que foram ocupados por chefes e caminheiros dos grupos participantes. O genérico das perguntas era Escotismo.

A classificação foi a seguinte:

1º Cobra Capelo – G 10	28 Pontos
2º Lobo G 30	26 pontos
3º Lince G 30	21 pontos
4º Veado G 30	17 pontos
5º Jaguar G 10	15 pontos
6º Falcão G 10	desistiu

Espera-se que esta iniciativa não fique por aqui e que os grupos continuem a colaborar da melhor maneira possível. – Paulo Silva



INTERCÂMBIO DE INSÍGNIAS ESCOTISTAS

Um nosso irmão-escoteiro do Brasil deseja entrar em contacto com escoteiros portugueses para a troca de insígnias escotistas, especialmente de escoteiros do mar. Este nosso amigo, de 26 anos de idade, é chefe do grupo de escoteiros do mar 90º, de Passo da Pátria (Rio Grande do Sul), Brasil. "Aqui, no meu estado, somos o grupo do mar de maior efectivo, além de excelente organização que nos permite participar nas actividades da nossa Marinha", diz este nosso amigo, que revela ter origem portuguesa, pois a avó é filha de portugueses da ilha da Madeira.

O seu endereço é o seguinte:

Gilmar da Luz Oliveira

Rua Riachuelo, 809 (aprt. 613)

CEP 90 000 – Porto Alegre – Rio Grande do Sul (Brasil)

Nosso amigo Gilmar promete mandar distintivos em breve. Quem se oferece para aceitar o honroso convite deste nosso companheiro?

I JAMBORI DA SAUDADE

UMA GRANDE JORNADA ESCOTISTA

Como *Sempre Pronto* referiu no número anterior, os Antigos Escoteiros do Algarve decidiram organizar, em 24 de Fevereiro último, o I Jambori da Saudade. Para isso, contaram com a cooperação, não só dos antigos escoteiros, mas também de membros da Associação dos Escoteiros de Portugal, do Corpo Nacional de Escutas e da Associação das Guias de Portugal.

Esta original celebração escotista realizava-se na capital algarvia, Faro, junto ao monumento do Infante D. Henrique.

Ao saberem da efectivação desta actividade, um grupo de sócios da Fraternal dos Antigos Escoteiros, ligado ao Grupo 94, resolveu, pura e simplesmente, participar na interessante iniciativa. Para tal, organizou uma excursão ao Algarve, durante a qual proporcionaria aos forasteiros, a oportunidade de admirarem o sempre belo espectáculo das amendoeiras floridas e de confraternizarem com os nossos companheiros daquela província, onde o escotismo conheceu, ainda não há muitos anos, um surto de grande desenvolvimento. E assim fez.

Logo de manhã, às primeiras horas, saíram de Lisboa dois autocarros repletos de antigos escoteiros e pessoas de família e de um bom punhado de escoteiros do 94, também acompanhados de familiares, que cobriram a distância até ao sul do país no meio de grande animação escotista.

Depois do almoço, em Lagos, foi visitada a Ponta da Piedade, onde os forasteiros se extasiaram diante do esplendoroso espectáculo que a Natureza ali oferece.

A seguir, foi a caminhada até Faro, através de Portimão, Albufeira e Loulé, que terminou às primeiras horas da noite. Na capital algarvia, eram esperados pelo chefe regional, Alfredo Bandeira, e pelo chefe do Grupo 77, os quais lhes deram as boas-vindas.

Muitos dos excursionistas ficaram hospedados numa excelente estalagem, enquanto os escoteiros, em especial, passaram a noite debaixo de tenda, como é normal entre eles.

O IMPONENTE DESFILE

No domingo, pela manhã, realizou-se um desfile. Foi, sem dúvida, uma imponente manifestação da vitalidade do nosso movimento, pois nele tomaram parte cerca de 800 escoteiros e guias e perto de 70 antigos escoteiros, uns e outros provenientes não só do Algarve, como de Lisboa e doutros pontos do país. A disciplina e o aprumo dos participantes cativaram a população farense, que assistiu muito interessada à passagem do cortejo da juventude na avenida principal da capital do Algarve.



Os Escoteiros e as Guias desfilaram nas ruas de Faro.

Foto de Manuel Pinto Sant'Ana

No desfile os escoteiros foram honrados com a colaboração da Polícia de Segurança Pública, que orientou o público presente, e de uma ambulância dos bombeiros de Faro.

Logo após esta excelente manifestação, o chefe regional reuniu os dirigentes escotistas presentes e propôs-lhes que fossem levados a efeito, no jardim central da cidade, diversos exercícios e trabalhos escotistas. Assim se fez.

As actividades dos escoteiros conseguiram atrair numeroso público, que escutou e aplaudiu alguns números executados pela charanga do 94. Houve uma demonstração de primeiros socorros, em que os bombeiros colaboraram com a sua ambulância, efectuada com tal realismo, que houve muito público que julgou tratar-se de facto de um acidente sofrido por um jovem. Afinal, o equívoco desfez-se, para alívio de todos... As guias e os escoteiros construíram uma ponte himalaia, que o nosso companheiro Xavier de Brito foi dos primeiros a atravessar.

Ao meio-dia, na Sé Catedral, realizou-se um serviço religioso oficiado por S.E. o Bispo de Faro, onde o público que enchia o templo teve oportunidade de assistir ao compromisso de honra de numerosos elementos do Corpo Nacional de Escutas. Na parénese, S. E. teceu elogios aos princípios doutrinários do nosso movimento.

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO E O FOGO DE CONSELHO

No pátio do liceu de Faro, reuniu-se depois grande número de convivas para o almoço ali servido. Viam-se guias e escoteiros, tanto do Algarve, como de Lisboa e até do Porto, antigos escoteiros e famílias. Foi um momento de bela confraternização, em que foram entretecidos laços de boa camaradagem, como é apanágio do escotismo e guidismo.

Organizado pela Região do Algarve, realizou-se a seguir um jogo escotista, no desenvolvimento do qual os escoteiros e as guias se dispersaram por toda a cidade. Iam munidos de cartões com letras e o objectivo que visavam alcançar era o de encontrarem outros escoteiros com outras letras que permitissem formar a palavra BADEN-POWELL, em homenagem ao Fundador do Escotismo. Foi também um óptimo meio de propaganda do nosso movimento.

Veio, depois, o último número do programa: às 17 horas, junto do monumento

continua na pág. seguinte

I JAMBORI DA SAUDADE

continuação da pág. 5

do Infante D. Henrique, frente ao liceu da cidade, realizou-se um simulacro de fogo de conselho. Dispondo de instalação sonora e rodeado de mastros com as bandeiras nacional, da Fraternal e dos grupos presentes, o recinto atraiu muita gente, que assistiu ao acender da fogueira pelo presidente da Câmara, por um vereador, por uma Irmã que tem dado grande cooperação aos movimentos escotista e guidista daquela região e ainda pelo nosso companheiro Xavier de Brito, o escoteiro mais antigo entre os ali presentes. O sr. Bispo de Faro também assistiu a grande parte desta festividade.



O Presidente da Câmara de Faro acende o "Fogo"

Foto de Manuel P. Sant'Ana

Houve música e canções, graças à charanga do 94, e outros números escotistas. Amílcar Fernandes fez a entrega, por intermédio do chefe regional, de placa alusiva ao I Jambori da Saudade, destinada ao nosso velho companheiro João Trigueiros, que não pôde estar ali presente, como seria seu desejo.

O nosso companheiro J. H. Rocha, leu então, os seguintes versos da sua autoria, em homenagem aos camaradas algarvios:

Escoteiros do Algarve,
Escutai com atenção,
Pois toda a vida começa
No bater do coração.

Não olheis nunca p'ra cima,
É perigoso, faz mal,
Olhai p'ra baixo e vereis
Que tendes mais que o normal.

Olhai as amendoeiras,
Na brancura dessa flor,
Tornai assim vossas almas
Na pureza dessa cor.

A seguir, foi a abalada. Entoada a "Canção do Adeus", os lisboetas tomaram lugar nos autocarros e iniciaram o regresso à Capital. Em Faro, ficou uma multidão de amigos, acenando lenços aos forasteiros, numa espontânea e espectacular manifestação de camaradagem.

QUANDO OS ESCOTEIROS SE ENCONTRAM...

Há semanas, o nosso companheiro Alves de Azevedo seguia num autocarro, em Lisboa, quando um novo passageiro entrou. Pelo aspecto, via-se que era estrangeiro.

Ao recém-chegado não passou despercebido, porém, o distintivo que o nosso companheiro exibia na lapela.

– Você é escoteiro? – perguntou em inglês.

É claro que Azevedo respondeu que sim.

– Pois eu também o sou – replicou o estrangeiro. – Sou dinamarquês e desde 1975 que venho a Portugal acampar no Parque de Campismo do Monsanto, mas é a primeira vez que vejo cá um escoteiro!

E não cabia em si, de contente. Logo ali eram estabelecidas as primeiras relações de amizade. Estava-se numa quinta-feira.

– Encontramo-nos, outra vez, no domingo, está certo?

Pois claro. Nesse dia, lá estava Azevedo, aguardando o seu novel amigo nórdico, à porta do Museu dos Coches, que visitaram. E depois, ala! Até ao Parque de Escotismo da Caparica. O nosso hóspede exultava. Contou, então, entre outras coisas, que tinha 77 anos de idade e fizera o compromisso de honra em 1920. Tinha três filhas e dois filhos, um deles dirigente escotista no seu país. E ajuntou:

– Tenho também oito netos!

A fraternidade escotista em acção. Ontem, aqui em Lisboa. Amanhã em Copenhague, em Londres, em Tóquio, sei lá, no Rio de Janeiro.

Que grande é a família escotista!



O ANIVERSÁRIO DE BADEN-POWELL

FOI COMEMORADA PELOS ESCUTAS DO PORTO COM UMA BOA ACÇÃO

Os escutas da Região do Porto do CNE comemoraram o aniversário de Baden-Powell com diversas cerimónias, mas tem especial significado a boa acção que promoveram. Em resultado de uma campanha orientada pelos dirigentes chefes Manuel Baptista e David Pedrosa, diversos caminheiros ofereceram sangue tendo-se dirigido aos serviços do Instituto Nacional de Sangue, dirigidos pelo sr. dr. Fernando Carvalho, instalados na rua da Alegria. A colheita atingiu 25 litros, o que bem revela a generosidade dos escutas do Porto.

Resolver o Problema do Trânsito Passa por uma Acção Educativa

A semana da Páscoa foi fértil em acidentes de viação. O número de mortos e feridos foi elevadíssimo, o que coloca o problema do trânsito a um nível muito grave. Parece-nos por isso muito oportuno este artigo que nos foi proporcionado pela benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social. O Escotismo pode e deve participar na tão necessária campanha educativa sugerida.

O problema do trânsito no nosso país continua por resolver. O sangue dos mortos e dos feridos jorra, dia a dia mais abundante, nas estradas de Portugal. Todos os observadores são concordes em afirmar que na raiz do problema está uma questão de educação. O nosso temperamento individualista e assomadiço faz o resto. Poucos compreendem que as leis e os regulamentos são feitos para se cumprirem. Poucos se mostram dispostos a aceitar os seus deveres e a reconhecer os direitos dos outros. Poucos evidenciam respeito pela segurança alheia e até pela própria. Poucos são os que não se rebelam, de uma ou de outra forma, contra toda e qualquer disciplina estabelecida. Poucos – tanto entre os automobilistas e camionistas como entre os ciclistas, os carroceiros e os peões. Porque assim é, torna-se imprescindível actuar em consequência: por um lado, numa acção de longo alcance, é preciso tentar preencher essa lacuna por meio de uma campanha educativa insistente e multiforme: por outro lado, no plano imediato, é necessário redobrar e intensificar a acção preventiva e punitiva – única forma de se travar a onda de transgressões, de imprevidências e de desastres que cresce continuamente nas ruas e nas estradas de Portugal.

A atitude de se cruzar os braços é que não se compreende – mas é essa, afinal, salvo algumas excepções e medidas parciais, a que se tem registado. Passam os meses, passam os anos, e tudo continua na mesma. Há entre nós a tendência para nos deixarmos ir a reboque das situações, numa espécie de fatalismo abúlico que, por vezes, toma aspectos de atarantamento deplorável. O tempo passa, as coisas pioram; outras, estagnando, vão-se deteriorando – mas tudo quanto se faz é remendar num ou noutro ponto em vez de se atacarem os males a fundo.

Há que criar uma acção educativa a longo prazo. Pensou-se, há muitos anos já, em se proceder nas escolas primárias à educação das futuras gerações na forma como deverão comportar-se como condutores e como peões. No entanto, nada se fez e a ideia acabou por cair no esquecimento. E todavia, importa fomentar uma consciência colectiva neste domínio. Porque não retomar a ideia? Não há tempo a perder. – *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

NASCIMENTO – Em 11 de Abril corrente, o lar dos nossos amigos D. Maria Carolina S. Viegas Cunha e Dr. José António Ribeiro e Cunha, foi enriquecido com a feliz chegada de mais uma engraçada bebé, a Vera Jonas, a quem desejamos vida longa e muito feliz.

Aos papás os nossos parabéns e um forte abraço ao avô, o nosso dedicado colaborador e E.C. do Grupo 93, sr. António Augusto da Silva e Cunha.

DOENTES – O nosso estimado assinante de Olhão, sr. Francisco Militão dos Santos, antigo escoteiro-chefe do Grupo nº 6, escreve-nos dando-nos a notícia de que, após duas operações cirúrgicas, continua muito doente e em tratamento. Lamentamos muito o seu estado de saúde e formulamos votos de boas melhoras.

FALECIMENTO – Em 8 de Abril corrente, faleceu em Lisboa a sra. D. Violeta Hall de Figueiredo, esposa dedicada do nosso estimado assinante sr. dr. Leopoldo de Figueiredo, antigo escoteiro do Grupo nº 1. O funeral, com grande participação de amigos do casal, realizou-se em 10 no cemitério inglês.

Expressamos o nosso pesar ao nosso amigo sr. dr. Leopoldo Figueiredo e restante família.

OPERAÇÃO LIMPEZA NA LAGOA AZUL

UMA AUTÊNTICA BOA ACÇÃO DO GRUPO Nº 93 – SINTRA

Damos a notícia com um pouco de atraso (porque os nossos companheiros do 93 não nos deram informação), mas no entanto, depois do Editorial do último número sobre o "O LIXO", ela é muito oportuna.

Em Setembro passado, 19 escoteiros do "93" foram à Lagoa Azul, local agradável ao sul da vila de Sintra e a caminho do Estoril, e lançaram-se ao útil trabalho de recolher todo o lixo que se estendia nas margens da formosa lagoa, apesar da existência de bidões reservados para recolher os detritos dos piqueniques. Tratava-se da segunda operação, porque em Junho anterior já os rapazes do 93 tinham procedido a trabalho idêntico, transformando o ameno local em sítio ideal para gozar os benefícios da natureza. Os frequentadores da Lagoa Azul não se devem ter apercebido da diferença, a menos que prefiram viver no meio do lixo, porque algumas semanas mais tarde já o lixo proliferava abundantemente por toda a parte.

– O guarda florestal reconheceu que foi a primeira vez que um grupo de escoteiros tinha ali executado semelhante operação, pelo que a Câmara Municipal mandou colocar mais bidões junto à lagoa.

Parece que a boa-vontade dos rapazes do "93" não consegue despertar bons hábitos nos frequentadores do aprazível local. Por isso, eles comentam: *Decerto se sentiriam desolados se vissem o lixo que o 93 voltou a recolher dois dias depois da sua limpeza, tal como os rapazes se sentiram quando viram as pessoas deitando o lixo para o chão em plena operação de recolha.*

Apesar da pertinência do desabafo, felicitamos os escoteiros do 93 pelo seu trabalho e queremos incitá-los a prosseguir na campanha, pois a protecção da natureza e do meio-ambiente bem merece esse esforço.

RECORDANDO COM OPORTUNIDADE...

Procuramos nesta nova secção "recordar", com a transcrição de artigos, opiniões, reportagens e vários factos relacionados com o Escotismo que, embora publicados há muitos anos, constituam uma "oportunidade" para sugestões que possam ser aplicadas no Movimento actual e sirvam de incentivo para várias actividades.

Queremos, pois, com este trabalho "recordar" nomes que foram baluartes e precursores do Escotismo em Portugal e muito contribuíram para o seu desenvolvimento.

O material de que nos vamos servir é fornecido por vários jornais e revistas que temos coleccionado e desde já agradecemos a colaboração dos leitores no sentido de nos facultarem, como oferta ou como empréstimo, qualquer publicação escotista antiga, para que possam garantir a continuidade da secção, que esperamos seja do agrado e tenha utilidade.

C.F.M.

Do "Sempre Pronto" - Edição do 1º Grupo de Escoteiros de Portugal (A.C.M.) - - Setembro de 1921.

AOS CHEFES NO ESCOTISMO

Uma das causas de muitas obras de iniciativa moral baquearem no nosso país, é sem dúvida o erro que se comete na adaptação.

O movimento do escotismo, iniciado em Inglaterra por Sir Baden Powell, tem tido, como o Jambori afirmou, uma larga e profícua adaptação no estrangeiro. Em Portugal, os anos correm, e ainda se não consegue reunir 300 escoteiros, devidamente moralizados e completamente equipados, não só com uma bagagem material, mas racional. O rapaz português tem entre vários, um defeito inato, o da impulsividade hereditária. O clima, a alimentação e o meio, mais motivam ainda essa impulsividade hereditária criando indivíduos incapazes dum raciocínio moderado e prolongado. Somos o povo dos repentes. E assim, o rapaz chega a casa e diz à mãe: *"vou ser escoteiro"*. Dito e feito e, em 8 dias, ei-lo com um desbotado fardamento, um pau nas mãos, um ar marcial e tolo que causa nas ruas da cidade, muitas vezes o sorriso do público inconsciente, ou o lamentar profundo dum raro pensador moralista que encara a questão a sério. Mas, eis-me chegado ao ponto, o erro, não foi só do pequeno. Nem mesmo dele foi, porque criança, inconsciente, nada toma a sério. O erro é do impulsivismo dos chefes e dirigentes dos grupos, que desejando ter muitos escoteiros nos seus grupos admitem crianças num movimento mal adaptado e guiado por muitos incompetentes (a carapuça é só para quem serve). É necessário (no meu modo de ver) que os chefes e aqueles que têm a seu cargo guiar moralmente um rapaz, o estudem, o eduquem (o pior é se o próprio chefe não sabe o que é educação, como nós conhecemos infelizmente alguns), que enfim consigam adaptar essa criaturinha inconsciente e sem norte a uma vida racionada, moralizada e com um ideal na vida.

O ideal do escoteiro não deve ser só fardar-se e ir para um acampamento. Deve ser o constituir-se um indivíduo útil ao seu próximo, reconhecendo-se em si mesmo um componente duma Sociedade em que ele deve ter uma missão a cumprir. E para isso, não é preciso ser excêntrico, nem tolo. Não é preciso saber dar ordens ao público numa festa ou num incêndio, mas saber impor-se pelo respeito, pela morigeração dos costumes e pela vida norteada no fito de ser alguém neste país que não necessita de fardamentos somente, mas de convicções num Portugal melhor e uma esfera de acção própria a cada indivíduo.

Compete pois aos chefes adaptarem o impulsivo que entre no seu grupo, num rapaz consciente, educado e sincero.

Evoluindo o indivíduo, evolui a colectividade. Ajudem pois o indivíduo e o colectivismo será tanto mais perfeito quanto mais o for o conjunto dos seus componentes. Esperamos que os chefes, aperfeiçoando-se também, consigam melhorar este pseudo-escotismo que a uns faz sorrir, a outros lamentar.

Estude-se a adaptação, o meio e os fins do escotismo, e então o escotismo deixará de ser em Portugal um mito para se tornar numa realidade latente e uma força propulsora.

Tigre



FALECIMENTO – Em 8 de Abril corrente, faleceu em Lisboa a sra. D. Violeta Hall de Figueiredo, esposa dedicada do nosso estimado assinante sr. dr. Leopoldo de Figueiredo, antigo escoteiro do Grupo nº 1. O funeral, com grande participação de amigos do casal, realizou-se em 10 no cemitério inglês.

Expressamos o nosso pesar ao nosso amigo sr. dr. Leopoldo Figueiredo e restante família.

JORGE MIGUEL PERES FAUSTINO



No passado dia 22 de Abril, na sequência de uma intervenção cirúrgica, faleceu o escoteiro Jorge Miguel Peres Faustino, de 15 anos de idade, elemento da Patrulha Castor, do Grupo nº 28 de Escoteiros de Portugal, com sede em Moura.

Os elementos do Grupo prestaram-lhe guarda de honra, durante 24 horas, na igreja paroquial, logo que o corpo do infeliz Companheiro chegou de Lisboa.

Ao Grupo nº 28 e principalmente à família do Jorge Miguel, S. P. apresenta as mais sinceras condolências.

NÚMERO DUPLO DE "SEMPRE PRONTO"

Tínhamos manifestado a esperança de que poderíamos fazer a publicação mensal de "Sempre Pronto". Embora o jornal venha a ser publicado com bastante regularidade, o facto é que partimos com um atraso que não foi possível vencer. Mantemos a nossa disposição de publicar "Sempre Pronto" mensalmente, mas para que possamos vencer o atraso, resolvemos publicar outro número duplo respeitante a Março e Abril. E agora o jornal saiu em dia, deixando-nos a esperança de que a regularidade vai ser possível.

Esperamos que os nossos estimados assinantes compreenderão a nossa atitude e farão o favor de desculpar.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



AS INCIDÊNCIAS POLÍTICAS DO ESCOTISMO

publicado em World Scouting Newsletter

Ainda que o escotismo seja um movimento não político, os grandes acontecimentos mundiais influenciam a vida e o desenvolvimento das nossas associações membros. Em certos países, tal como o Afganistão, toda a actividade escoteira está suspensa em consequência dos acontecimentos políticos. Na Etiópia, o movimento funciona ainda, mas de maneira reduzida. No Irão, a despeito das grandes dificuldades, não somente o escotismo sobrevive mas ensaia novos caminhos no quadro da República Islâmica. Chegam-nos também boas notícias da República Central Africana, antigamente Império, onde, depois da mudança, o escotismo se tornou uma força viva e positiva da nação. As notícias de Benin são igualmente boas. De princípio a nossa associação teve aqui algumas dificuldades com o governo de tendência socialista, que teve alguma desconfiança do Escotismo, mas essa situação parece ultrapassada. Os nossos irmãos do Benin estão de novo activos, particularmente no que se refere às actividades em volta do desenvolvimento comunitário das quais têm sido pioneiros e inovadores.

IRÃO – Os nossos irmãos-escoteiros iranianos endereçaram ao mundo, por intermédio da Organização Mundial, uma mensagem desesperada chamando a atenção dos membros da nossa fraternidade escoteira para a situação dramática do seu país.

Com efeito, eles sentem-se ameaçados pela guerra e a invasão e declaram preferir morrer que perder a liberdade.

Sem dúvida, que as nossas orações acompanham este desejo e o "grito do coração" dos nossos irmãos iranianos.

MAURITÂNIA – A Mauritânia possui uma das mais recentes associações escoteiras. Os seus dirigentes nacionais estão recebendo assistência em planeamento e organização pelo pessoal da Repartição Regional Árabe. Um grupo de 25 escoteiros e 3 dirigentes deslocaram-se recentemente ao Iraque para participar num curso de formação e treino.

NEPAL – O 8º Seminário de Desenvolvimento Comunitário, da região Ásia-Pacífico, realizou-se no Nepal com a cooperação de três membros da Repartição Mundial do Escotismo. Registou-se a presença de 42 participantes de seis países. O Escotismo do Nepal, que faz parte da Organização Mundial desde há 10 anos, tem crescido constatemente e consolida as suas estruturas. O fundo escoteiro "U" forneceu equipamento técnico para a sua Sede Central e equipa de formação.

PAQUISTÃO – Perto do Centro de Formação Escoteira de Ghora Gali, declarou-se um violento incêndio de floresta. Cerca de 200 escoteiros que acampavam ali precipitaram-se para os locais do sinistro e ajudaram a extinguir o fogo, que, sem a sua intervenção, teria causado importantes prejuízos à propriedade.

PERU – O preço de entrada para uma exposição escoteira do Peru foi constituído por um pacote de selos postais usados. Mais de 5 000 selos de numerosos países foram assim reunidos. Depois de limpos e separados, a Sede Central remeteu-os ao Banco de Selos dos fundos "U". – *Newsletter Bulletin*

* * *



MULETAS QUE AGRAVAM A INVALIDEZ

"O PREÇO DO PROGRESSO?"

O dr. George Ling, director da Divisão de Estupefacientes das Nações Unidas e a jovem S. Boutle, membro da dita Divisão, dizem num artigo que os jovens que procuram adaptar-se ao meio que os rodeia e que buscam carinho, compreensão e segurança afectiva, recorrem às drogas como o coxo recorre a umas muletas. Mas as drogas são muletas que tolhem a quem as emprega, pois impedem o jovem de converter-se num membro sensato e responsável vel da sociedade, e ainda mais perigosas se não se faz distinção entre drogas "brandas" e drogas "duras". As cifras de que se dispõe mostram que a situação piora de ano para ano e que o número de jovens que usam drogas na Europa e no Extremo-Oriente é de mais de um milhão. Estes têm origens sociais muito diversas e os factores comuns parecem ser o desinteresse dos pais, a falta de disciplina na família, o afã de imitar os companheiros que se drogam e o baixo rendimento escolar. Nas cidades dos países industrializados e dos países em desenvolvimento, os rapazes e raparigas recorrem às drogas por deficiências sociais como falta de instalações de recreio e campos de jogos, falta de programas que lhes permitam desenvolver as suas aptidões sociais e as suas faculdades criativas, e a falta de um meio familiar e social que satisfaça as necessidades de afecto, compreensão, estímulo, apoio, amizade e auto-estimação. Os jovens que sofrem estas deficiências contam-se seguramente entre os mais infelizes e mais marginados de todo o planeta.

No referido artigo, tratam-se, juntamente com outros, dos problemas do álcool e do tabaco, dos acidentes de tráfego e dos riscos de irradiação numa série intitulada "Preço do Progresso?" no número de Junho passado, da revista "Saúde Mundial" da OMS, que se publica em diversas línguas e, entre elas, o português. – *Boletin de informação para a juventude*

Conferência Nacional de Escotismo Constituiu Acontecimento de Importante Relevo

52 GRUPOS REPRESENTADOS!

Em 19 e 20 de Abril corrente, reuniu em Lisboa, na sede do 2º Grupo de Escoteiros de Portugal, na calçada da Ajuda, a Conferência Nacional de Escotismo, designada por Oitava, classificação que levanta dúvidas.

Esta Conferência constituiu um notável acontecimento pois teve larga representação de unidades de todo o país. O Norte esteve presente na máxima força, bem como o Núcleo da Figueira da Foz; o Centro esteve igualmente bem representado, parece que com a ausência de apenas dois grupos; o Algarve teve a representação dos grupos de Olhão e Faro; presentes também os Grupos do Entroncamento, Moura, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Funchal.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal estava representada pelo presidente e membros da sua direcção, tendo o presidente José Rafael dos Santos Baudouin, usado da palavra para falar do projecto de trabalho da sua direcção, recentemente empossada.

Outra presença muito útil foi dos chefes regionais do Norte, Centro e Sul, srs. Arnaldo Eduardo Couto, Joaquim Alberto Garrett Lourenço e Alfredo Bandeira Rodrigues, cujas intervenções serviram para ajudar a esclarecer alguns problemas surgidos.

Foi designado para presidir à Conferência, o Eng. Manuel Lopes Peixoto, secretariado por Maria João Pereira e Gabriel Sousa e Silva. Logo após a abertura da sessão, deu entrada na sala, acompanhado pelo dr. Sousa Dias, secretário-nacional pedagógico do CNE, o sr. Raul Tuzamba, jovem estudante angolano em Genebra e executivo da Repartição Mundial de Escotismo para os programas de desenvolvimento comunitário. Raul Tuzamba saudou os Escoteiros de Portugal e fez uma rápida divulgação dos actuais programas escoteiros de apoio às comunidades.

Antes de iniciar os trabalhos, foi resolvido enviar telegramas de saudação aos senhores Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro da Educação e Cultura, Director-Geral dos Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Corpo Nacional de Escutas e Associação das Guias de Portugal. Entretanto, foi lida uma mensagem desta associação.

O sr. comandante António Homem de Gouveia, presidente da direcção da AEP, falou acerca do Relatório da Direcção, que tinha sido distribuído a todos os participantes. Trata-se de um documento importante, não só pelo que faz de história do movimento associativo, mas sobretudo por que examina a situação presente do Escotismo, a sua relação com os organismos oficiais da juventude, e foca a capacidade de resposta que o movimento pode ter em face aos problemas e anseios dos jovens deste país.

O ESCOTISMO EM FACE DOS PROBLEMAS DA JUVENTUDE

Merece transcrição um breve trecho desse Relatório, que não queremos deixar de oferecer à apreciação do Leitor:

"Os responsáveis pela educação da juventude em Portugal desconhecem a importância do Escotismo na formação da juventude. Para além dos subsídios anuais, não são devidamente ponderados e incentivados outros tipos de apoio bem mais importantes. Uma organização de juventude, e para a juventude, sem estruturas, desconhecida do grande público, com reduzida capacidade de resposta, porque apoiada em boas vontades e amadorismo, pouco poderá fazer!

As ideias, propostas, actividades delineadas pela Direcção, porque não apoiadas, por carência de convenientes estruturas, em competente órgão de execução, foram sistematicamente adiadas e ultrapassadas no tempo.

Os ideais e boas vontades não devidamente apoiados e executados, tendem a frustrar e desmotivar as pessoas que planeiam!

Hoje, com os complexos problemas que se relacionam com a juventude, é necessário o conhecimento profundo de áreas como sociologia, psicologia, animação etc. Conhecimento apenas dominado por técnicos devidamente qualificados e actualizados. Responsáveis pela formação de jovens não podem ser "simples interessados na matéria", mas competentes educadores, com apurado sentido da responsabilidade.

A vida escolar não é mais suficiente para o jovem de hoje, ávido por outras actividades mais dinâmicas, numa busca permanente por conhecer e viver novos horizontes.

A Escola, com as suas bem conhecidas carências, não possui, na generalidade, capacidade de resposta para essas ambições legítimas.

A vida familiar, o lar tradicional, não constitui, em muitos casos, a solução procurada.

Por isso o jovem procurará, cada vez mais, o grupo, o bando, o clube etc., com as vantagens e os inconvenientes, infelizmente bem conhecidos.

Por isso, a A.E.P. poderia/deveria ser um dos caminhos propostos à juventude portuguesa. Mas, para que essa proposta seja correcta e honesta, torna-se, parece-nos, fundamental estruturar a A.E.P., passando a dispor, nos Serviços Centrais, de um ou mais elementos trabalhando a tempo inteiro ou meio tempo, que teria(m), entre outras, as funções de executar as deliberações da Direcção Nacional, responder às questões apresentadas pelos grupos, informando-os dos elementos necessários para as suas actividades. A A.E.P. tem uma função muito importante a cumprir.

Todos reconhecemos os problemas que estão perfeitamente identificados. E conhecem-se algumas soluções.

Muitos jovens, que ainda não conhecem o Escotismo, estão prontos a ajudar a melhorar a sociedade a que pertencem.

É necessário que a urgente proposta de caminho da A.E.P. chegue a esses jovens.

E esse rumo deverá significar: acção, dinamismo, aventura, responsabilização!

Foi também lido um balancete das contas do exercício da direcção cessante, tendo o relatório sido aprovado por unanimidade.

Uma das intervenções mais importantes da Conferência ficou-se a dever ao Escoteiro-Chefe Geral, engenheiro Nobre Santos, que começou por declarar que a

continua na pág. 16

Página do Escoteiro



COMO DEVES MANEJAR O MACHADO

Para um acampamento à boa maneira escoteira, em contacto com a natureza e conquistando suficiente comodidades exactamente com aquilo que a natureza nos oferece, é preciso saber manejar o machado. Por isso, vimos proporcionar alguns conselhos sobre o seu uso.

Os possuidores deste utilíssimo apetrecho devem observar os maiores cuidados no seu uso. De contrário, perderá grande parte da sua eficácia e constituirá um sério perigo. Para evitar todos estes inconvenientes, deves seguir as seguintes instruções:

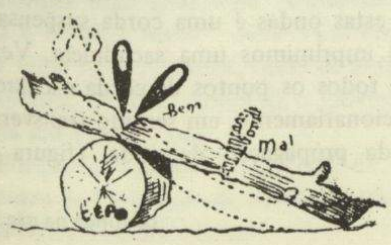
Em primeiro lugar, unta ligeiramente o gume do machado e faze-lhe uma bainha. É o meio mais seguro para o conservares em bom estado. Outra recomendação importante: ao acabares de te servir, não o arremesses para qualquer lado (se cair num sítio húmido, o gume sofrerá deterioração), nem o craves no chão (as pedras aí desseminadas abrir-lhe-iam bocas). Muito menos o deves fixar numa árvore, ainda que seja só por curtos momentos (lembra-te do 6.º artigo da Lei).

Arranja um cepo, e terás um óptimo sítio para cravares o machado.

Ao servires-te do machado, atende ainda a estes pormenores:

Os pequenos pedaços de madeira para cortar devem ser colocados, para esse trabalho, sobre um toro. Se fizeres isso no solo, o machado, depois de atravessar a madeira, poderá tocar com o gume no chão, sofrendo mossas provocadas por pedras.

O ferro deverá cair na parte do graveto assente no cepo, para evitar que a elasticidade da madeira atenue o poder do golpe (v. fig. 1).



Para partir os troncos de grossura considerável, deves, porém, proceder da seguinte maneira: segurando-o com firmeza pela ponta superior, assenta a outra ponta no chão, verticalmente. No ponto por onde queres quebrar o tronco, aplica-lhe um golpe oblíquo; no lado oposto, um pouco acima, dá-lhe novo golpe. Depois bastará dobrá-lo para se partir em dois.

Os troncos mais grossos, esses devem ser atacados com repetidos golpes oblíquos com a inclinação de cerca de 60 graus (v. fig. 2).



Mal Fig. 2 Bem

Não é necessária grande força muscular para trabalhar com o machado. O ferro deve ter um peso tal que baste a sua queda para cortar a madeira. O rachador da lenha não terá então mais que fazer senão dirigir a queda do gume.

Os ramos das árvores devem ser cortados do lado exterior do ângulo formado pelos ramos e o tronco principal da árvore (v. fig. 3). O golpe desferido pela parte interna, pode abrir brecha na árvore, deixando-a em mau estado (v. fig. 3-A).



Outros pormenores que deves ter em atenção:

1.º – Só lançarás mão do machado quando o teu chefe to permitir. O machado é um utensílio perigoso.

2.º – Não abaterás nenhuma árvore sem que tenhas para isso autorização expressa e os *conhecimentos necessários* para efectivar esse perigoso trabalho.



Fig. 3-A

continua na pág. 17

JOGOS COM JORNAIS

Retomamos agora a publicação de jogos que se fazem, utilizando jornais velhos, que começámos a oferecer aos nossos leitores, em especial aos mais novos, há meses atrás.

Como dissemos, estes jogos estão concebidos para conjuntos com base em 6 ou 8 lobitos.

NOTÍCIAS EM DESORDEM

Os lobitos estão assentados no chão, em linha, as pernas estendidas para a frente, um lobito virado para um lado, outro lobito virado para o lado contrário, ancas contra ancas, devem estar muito juntos.

Dá-se então a cada um deles um jornal dobrado em desordem: as páginas trocadas, invertidas, etc. A um dado sinal, cada lobito tenta ser o primeiro a devolver o jornal que lhe coube, ordenado e cuidadosamente dobrado.

O JORNAL DO QUIM

Cada lobito recebe a mesma página de um mesmo jornal. Dão-se-lhes vários minutos para a estudar e observar. Por fim, são-lhes tiradas as páginas do jornal e então é entregue, a cada um deles, um questionário sobre assuntos baseados na página estudada. Ganha a melhor lista de respostas.

World Scouting Newsletter

A ORIGEM DOS TREMORES DE TERRA

"O Escotismo no Reino dos Saloios" é um simpático jornalzinho policopiado que o Grupo nº 93 (AEP), de Sintra, publica com regularidade. Tem muito interesse e insere colaboração que merece divulgação. Pedimos por isso vénia para transcrever um oportuno trabalho que saiu no seu nº 6 de Dezembro/Janeiro passados.

QUE É UM SISMO?

Falcão Peregrino

Por mais firme que nos pareça o chão que pisamos, a verdade é que se produzem continuamente movimentos no interior e à superfície da Terra, que vão transformando o seu aspecto, embora não nos apercebamos normalmente desse facto. Na realidade, vistas à nossa escala humana de duração, esses movimentos são geralmente tão lentos que não conseguimos tomar conhecimento deles. Estes movimentos dão por vezes origem a tremores de terra. Mas a questão não ficou ainda bem definida, e continua-se a perguntar: Que é um tremor de terra?

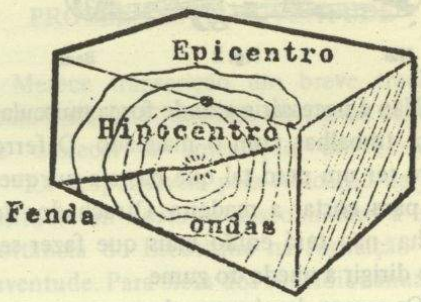
Durante muito tempo pensou-se que os abalos eram provocados pelo arrefecimento não uniforme da terra, mas hoje esta hipótese já não tem defensores. O geólogo inglês Holmes explica, em termos de vida quotidiana, a teoria que reúne agora maiores adeptos: "Quando se lança uma pedra na água, ela provoca uma série de ondas que se propagam em todas as direcções. Da mesma maneira, quando se produz uma perturbação brutal nas camadas rochosas, as ondas propagam-se também em todas as direcções". Um terramoto não é mais que a passagem das ondas.

Sendo assim, reconhecido o carácter ondulatório dos fenómenos sísmicos, falta identificar a perturbação brutal que origina essas ondas. Entre as várias causas que podem ser atribuídas estão: desligamentos no subsolo; esmagamento de rochas; afundamentos de camadas profundas, etc.

A crosta terrestre, aparentemente sólida, é, na realidade um grande mosaico de placas rochosas em movimento constante. Cada uma destas placas com espessuras que vão de 60 a 100Km, flutua num mar de rocha em semifusão, deslocando-se cerca de 1,27 cm por ano. Num período de milhares de anos e em consequência deste movimento, verifica-se uma deslocação considerável, quer nos continentes quer nos oceanos.

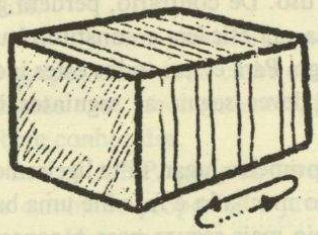


Os tremores de terra localizam-se, na sua maioria, em faixas estreitas ao longo das principais zonas de deslocação da subestrutura da Terra, as quais delimitam as placas da crosta terrestre (figura 1). As observações sismográficas revelaram que a maioria dos tremores de terra tem o seu hipocentro sob as fossas oceânicas. (Ver a figura 2).

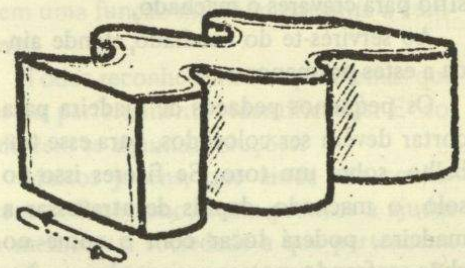


Para estudar os sismos, os cientistas e os técnicos em geologia e geofísica têm de analisar as ondas sísmicas que se propagam através da crosta terrestre. Um método muito usado é produzir essas ondas através de explosões, recolhendo-se depois as vibrações reproduzidas pela crosta terrestre. A mais violenta explosão produzida pelo homem é, porém, insuficiente como geradora de ondas, para atingir grandes profundidades, mesmo utilizando bombas atómicas subterrâneas. A própria Terra encarrega-se de produzir vibrações em enorme quantidade e de grande poder: há trezentos terramotos por dia no mundo. A maioria é muito débil para causar estragos, mas é suficientemente forte (bem mais que as explosões humanas) para nos fornecer uma ininterrupta fonte de dados sobre o interior da Terra.

Há três tipos de ondas sísmicas, mas todas elas sempre se originam na pressão exercida sobre um ponto da crosta. No explodir de uma bomba experimental, a libertação dos gases comprime o chão circundante. Nos terramotos naturais são os movimentos da crosta que produzem estas súbitas compressões. Apesar dessa origem comum, as ondas propagam-se de formas diversas, de acordo com o meio que atravessam.



O primeiro tipo são as ondas P, comparáveis às ondas sonoras no ar e na água. São típicas ondas de compressão ou ondas longitudinais. O movimento das partículas que oscilam dá-se na mesma direcção em que se faz a propagação da onda. (figura 1).



O segundo tipo são as ondas S, ou ondas transversais. Esse tipo de onda não existe em gases ou líquidos, mas apenas nos sólidos. O melhor modelo para conceber estas ondas é uma corda suspensa à qual imprimimos uma sacudidela. Veremos todos os pontos da corda oscilarem estacionariamente, em sentido transversal ao da propagação da onda. (figura 2)

continua na pág. 14

MANIFESTO

Victor Touriscas, dirigente escuta residente no Entroncamento, cuja actividade se tem revelado notável, dirigiu à Repartição Mundial de Escotismo a sugestão que consta do Manifesto que a seguir inserimos, que foi aceite e remetido ao grupo relacionado com as comemorações do Ano do Jubileu.

"Para um Escotismo Mundial,
Uma Universidade Internacional!"

O movimento escotista celebra em 1982, o 75º Aniversário da sua fundação. Data digna de ser comemorada com júbilo, pois nunca outro movimento de juventude atingiu tão longa existência.

Tudo indica que o escotismo tem uma actualização constante e por via disso sobreviverá a todas as transformações da sociedade humana.

Considerando o seu efectivo actual de 14 milhões de membros, espalhados por 114 países, e não esquecendo quantos ao cabo destes 75 anos passaram pelas suas fileiras, o número de seres humanos ligados ao movimento é deveras espantoso!

Considerando ser hoje em dia, o escotismo já fruto do estudo de muitos interessados na Pedagogia activa, pelo mundo fora;

Sabendo-se que o nosso movimento é a razão de experiências coroadas de êxito, no campo da pedagogia dos adolescentes e dos pré-adolescentes, entre outras, e porque até hoje, tem sido difícil juntar, num único local de estudo, quantos se interessam pelas nossas características de movimento de jovens, para o estudarem e dele colherem ensinamentos;

Sendo de todo o interesse que o escotismo esteja aberto a quantos se debruçam sobre ele;

Sendo aconselhável que o escotismo possa transmitir aos Psicólogos e Pedagogos, o fruto da sua longa experiência;

Porque é necessário criar um espaço, onde os dirigentes do movimento – Profissionais ou Benévolos – possam estudar matérias que os auxiliem nas suas tarefas junto dos jovens;

Porque urge criar uma "Universidade para a Terceira Idade", onde o Escotismo seja tema de Seminários, onde os antigos escoteiros, possam descobrir o movimento na sua forma actual;

Porque é urgente, a criação de um "Centro de Formação de Nível Superior", para adultos no Escotismo.

Propomos que a comemorar esta efeméride, se crie uma "Universidade Baden-Powell", para suprir as citadas lacunas.

A "Universidade Baden-Powell, seria custeada através do contributo de todos os membros do movimento e simpatizantes.

Teria a sua sede em Vaduz, no Liechtenstein, local com as características ideais para o fim em vista.

O seu programa de estudos, estaria subordinado ao Bureau Mundial, nos campos da Formação e do Programa; realizaria "Cursos de Verão de Extensão Universitários".

Seria provido de uma Biblioteca, com interesse nos temas versados na Universidade.

Funcionaria como Fundação de Utilidade Pública, sob o nome de "UNIVERSITAT BADEN-POWELL".

O seu corpo docente seria constituído por membros do movimento, possuidores de grau académico compatível; Dirigentes com provas prestadas nas suas actividades e figuras eminentes na Pedagogia, Psicologia, Finanças, Relações Públicas.

Dispostos em levar esta iniciativa ao final de pista, sabemos de antemão que só com o apoio de todos será viavel a sua concretização!

10 OUT 79

Victor Touricas

UMA NOVA BIOGRAFIA DO FUNDADOR ESCRITA EM INGLÊS DESTINADA AOS JOVENS LEITORES

"THE MAN WHO LIVED TWICE" (O homem que viveu duas vezes), é o título de uma nova biografia de Baden-Powell, de Mary Drewery, autora de diversos livros para jovens. Esta história apaixonante conta a primeira vida de Baden-Powell como soldado e amador de desporto, os seus talentos variados e as suas aventuras, e a sua segunda vida como fundador do Escotismo. Esta obra de 126 páginas, compreende diversas ilustrações tiradas dos desenhos de Baden-Powell.

Trata-se de uma edição da "Boy Scouts os Canada" e constitui uma excelente leitura para os jovens escoteiros.

* * *



AS TENEBROSAS MÁQUINAS DE JOGO – CAÇA MOEDAS

O "Diário da República", de 27 de Março último, publicou um despacho normativo do Ministro de Administração Interna, que regulamenta a exploração das máquinas Flipper, considerando que, *atento aos graves custos sociais originados pela proliferação das máquinas referidas, especialmente no que diz respeito aos jovens, afectados na sua formação humana por uma má ocupação dos seus tempos livres ou mesmo desviados das suas ocupações escolares ou profissionais*, determina, nos termos de legislação em vigor, delegar nos governadores civis a sua competência para autorizar a exploração das máquinas *Flipper* e estabelece os condicionalismos que deverão ser observados para a concessão das respectivas licenças.

Entre os condicionalismos estabelecidos, convém destacar como o mais importante – se as autoridades fiscalizarem a sua aplicação – a interdição do acesso às dependências que explorem aquelas máquinas a menores de 14 anos. Também estes estabelecimentos, autênticas escolas do vício do jogo, não são permitidos a menos de 300m de qualquer estabelecimento escolar.

"Sempre Pronto", que constantemente tem chamado a atenção para a perniciosa influência destas tenebrosas máquinas, que aliciam os jovens, congratula-se pela publicação deste despacho e espera que a competência delegada nos governadores civis será usada de forma a minimizar os prejuízos causados por este tão condenável negócio, que se vinha a expandir com intensiva frequência.

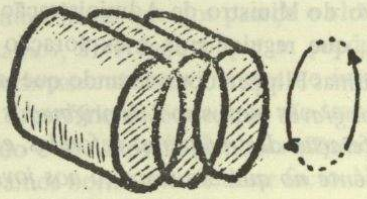
Um oficial do comando da Polícia de Segurança Pública do Porto revelou, em recente conferência de imprensa, que aquela Corporação vai actuar junto dos proprietários de máquinas "Flippers" – – as tenebrosas máquinas de jogo – no sentido de fazer cumprir as determinações do despacho acima referido.

Já que não parece viável acabar de vez com tão odioso negócio, congratulamo-nos com a útil actuação da Polícia do Porto.

O QUE É UM SISMO?

continuação da pág. 12

O terceiro tipo são as ondas superficiais. Há quatro espécies delas, sendo mais comuns as ondas L, geralmente produzidas pelo emergir de ondas mais profundas que atingem a superfície. Nelas o movimento das partículas materiais assemelha-se ao das moléculas de água num lago em que lançamos uma pedra: uma sucessão de rotações em torno de eixos transversais à propagação da onda. (figura 5)



Em qualquer tremor de terra, todas estas ondas aparecem. As P e S andam sempre associadas. É fácil compreender o porquê: a mesma compresão, observada num sentido, poderá oscilar para a frente e para trás, mas, observada com um giro de 90º , aparecerá com um oscilar transversal. As ondas P e S são a transmissão da mesma compressão em duas direcções que fazem ângulo recto e mal elas atingem a superfície, produzem as ondas L.

Temos assim uma abundância de ondas com que analisar o pacote fechado que é o nosso planeta. Mas o nosso ouvido não basta para captar essas ondas. Para isso utiliza-se um aparelho chamado sismógrafo.

Todo o planeta está coberto por uma vasta rede desses aparelhos que registam sem cessar os movimentos subterrâneos do globo, separam os vários tipos de ondas e determinam a sua intensidade, velocidade e origem. Bastam três sismógrafos para determinar a origem das ondas sísmicas.

A linguagem das ondas diz-nos muito: o tipo de onda e a sua velocidade variam de acordo com a natureza do material em que se propagam e com a pressão em que ela se encontra (e portanto a sua profundidade).

EFEMÉRIDES

ABRIL

Na página 20, onde se lê que reuniram, em 9 de Abril de 1949, uns 30 escoteiros do *Grupo 9*, dever-se-á ler *Grupo nº 1*.

Pedimos desculpas do lapso.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Aguardámos que os nossos estimados assinantes fizessem o favor de nos remeter o valor de suas assinaturas, dado que a cobrança postal é tão dispendiosa que a poderemos considerar proibitiva. Muitos assinantes têm sido simpáticos e remetem-nos em cheque ou vale de correio a devida importância. Foi necessário efectuar a cobrança das restantes assinaturas, que foi muito bem acolhida pela generalidade dos nossos assinantes, mas há sempre alguns que não têm ninguém em casa que possa efectuar o pagamento. Por cada recibo devolvido pagámos Esc. 10$00, para além de todas as despesas de porte e registo postal.

Damos a seguir o nome dos amigos que não foram encontrados em casa, na esperança de que ouçam o nosso apelo e nos remetam em cheque ou vale de correio o respectivo valor.

CARCAVELOS

Carlos Jorge S. Sacramento 1977/8/9/80
Grupo Nº 16 dos E.P. 1980
Max Jindrich 1979/80

QUELUZ

Herlander Alfazema Diniz 1979/80
Luís Garcia Inácio 1980
João Fulberto Silva 1979/80
José António Franco Marques 1977/78
José Eduardo Amorim Laranjeira . . 1977/78
Luís Manuel Guerreiro Fatelha 1979/80
Luís dos Santos Correia 1979/80

VILA NOVA DE GAIA

Alberto Mário Pinho dos Santos . . . 1979/80
Alfredo Sousa Pinto 1980
António Monteiro Barros Lima 1979/80
Grupo nº 41 . . . . . 1979/80
Luís Valdemar R. Pereira 1980
Veríssimo José Meireles 1980

LISBOA 3

Augusto José Costa Castro 1980
Carlos Alberto Fernandes Porto 1980
Eduardo Franco 1980
Francisco José G. Pimenta 1980
João Pedro Figueiredo 1980
Jorge António dos Santos 1980
José Baptista de Carvalho 1980
José Cândido de Jesus Rana 1980
José Francisco Valentim Ferreira 1980
D. Maria Amélia Miranda de Melo . . . 1980
Leandro da Costa Pinto 1980
Luís Mário Saraiva 1980
Luís Miguel A. de Carvalho 1980
Luís Pereira Gonçalves 1980
Manuel Parente 1980
Patrulha Tigre do Gr. 14 da A.E.P. 1980
D. Virtudes Lino 1980
Vítor Mateus 1980

LISBOA 2

Rui da Silva Marques 1980
Júlio Leão de Almeida 1980
José Manuel Abrantes 1980
João Conde Ribeiro 1980
Jaime Silva 1980
Adelino da Cunha 1980
Artur Augusto de Campos 1980
Idílio Custódio Gonçalves 1980

ENTRONCAMENTO

Aníbal Rodrigues Horta 1980
Luís Manuel M. Calado 1979/1980

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Francisco Alves do Carro Pessanha 1977/78/79
Rui Martins 1979/80
Sebastião Parra 1979/80
Domingos Manuel Jacinto Peres . . . 1979/80
António Pena 1977/78

(Encontram-se no correio outros títulos de cobrança).

ADMINISTRAÇÃO

Muitos dos nossos estimados Assinantes estão colaborando com a Administração e remeteram-nos o valor de suas assinaturas. Registamos assim, com o nosso muito agradecimento, os seguintes pagamentos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Paulo Maurício . . . . . 150$00
Grupo nº 9 dos Escoteiros de Portugal . 200$00
Fernando Gomes Carrão . . . . . 300$00
Pedro de Almeida Pinheiro . . . . . 250$00
António Augusto da Silva e Cunha . . 150$00
D. Dóris Teles Pereira . . . . . 175$00
José António Rodrigues Ferreira . . . 175$00
Armando Viçoso . . . . . 175$00
David Pedrosa . . . . . 120$00
Agrupamento 501-Carvalhos-C.N.E. . 120$00
Eng. Manuel Lopes Peixoto . . . . . 300$00
Eng. Raul Moreira Pedrosa . . . . . 200$00
Luís Orlando de Figueiredo . . . . . 200$00
Joaquim de Sousa Duarte Borrego . . 150$00
Dra. Stephanie Lion . . . . . 200$00
D. Maria Odete Duarte B. S. Carvalho . 150$00
Alfredo C. Bandeira Rodrigues . . . . 150$00
Alfredo da Cruz Rodrigues . . . . . 150$00
José Rafael dos Santos Baudouin . . . 150$00
Fernando de Almeida Figueiredo . . . 150$00
Fraternal dos Antigos Escoteiros . . . 150$00

OUTROS ASSINANTES

Augusto José do Carmo Pereira . . . . 100$00
José M. N. Rodrigues . . . . . 100$00
D. Maria do Céu Lima Raposo . . . . 100$00
João Pedro Cocco M. Ferro . . . . . 100$00
Agrupamento 571 C.N.E. . . . . 100$00
Patrulha Cavalo-Grupo 24 AEP . . . . 100$00
Patrulha Pantera-Grupo 24 AEP . . . 100$00
Paulo Jorge Gordon Pinto . . . . . 100$00
António Ferreira Pinto . . . . . 200$00
Grupo nº 43 AEP. . . . . 100$00
Carlos Manuel M. de P. Vasconcelos . 200$00
Luís Cardoso e Sousa . . . . . 100$00
Virgílio Coelho do Nascimento . . . . 100$00
Mª Manuela de Figueiredo Roma . . 100$00
Manuel José Martins . . . . . 100$00
Manuel Alberto Ferreira Pereira . . . 100$00
Ricardo José Daniel Coimbra . . . . . 100$00
Grupo nº 6 dos Escoteiros de Portugal . 200$00

FALECEU EDUARDO MOREIRA

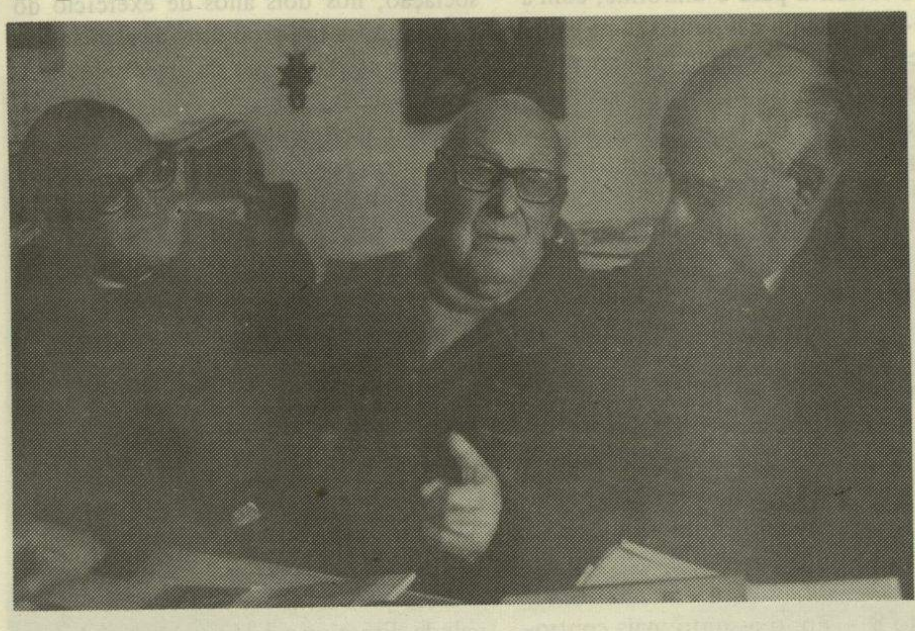


Foto Pena Ribeiro
O Rev. Eduardo Moreira acompanhado de seu filho, Dr. Ernesto Moreira, e do director do "Sempre Pronto", numa recente visita.

O "Sempre Pronto" e o Escotismo estão de luto.

Morreu Eduardo Moreira, eis um facto de que, ainda hoje, não tomámos inteira consciência, face ao vácuo que deixou a partida deste querido Amigo e nosso insigne colaborador, tão costumados estávamos a essa presença nas nossas vidas, desde os primeiros tempos da nossa infância, desde sempre, enfim.

Apesar disso, o desenlace há já algumas semanas que ia ganhando, cada vez mais, dolorosa perspectiva. A pouco e pouco, e não obstante a terapêutica que, com amor e saber, lhe ia sendo ministrada, um mal insanável ia corroendo as estruturas desse nobre Edifício, que tão galhardamente resistira a tantas tempestades e à acção pertinaz do tempo, isto ao longo de quase um século!

Decerto que, alguns ou todos nós, abrigávamos, talvez irrealistamente, uma recôndita esperança de que o Gigante, num supremo assomo de energia, expulsasse o mal que o minava e reassumisse a fértil e desbordante actividade de que cada um dos seus dias era exemplo.

Não quis Deus, porém, que assim fosse. O dia 22 deste mês de Abril marcou o epílogo desta existência prodigiosa, deste modelo de humildade e trabalho, de saber e fidelidade a toda a prova.

Pode dizer-se que Eduardo Moreira, como aliás era seu desejo, bastas vezes expresso, trabalhou até ao fim. Quando, nas últimas semanas, nos últimos dias, já não lhe era possível empunhar a pena que tão brilhantemente manejou, ainda o seu cérebro privilegiado trabalhava, dando instruções e recomendações, procurando a todo o transe inteirar-se do que ia acontecendo, assegurar-se de que tudo marchava bem, alegrando-se com o que de bom escutava. Era uma alma generosa! Era um espírito diligente!

Apagou-se, enfim, a chama que tantas veredas iluminara. Mas ficou a Rocha, a Rocha bem firmada nos alicerces, a demarcar aos vindouros o entesouramento do espólio que lhes legou, nesses 94 anos de uma actividade insana. Quantos poderão gabar-se de tão nobres pergaminhos?

A D. Maria Elisama Moreira, ao Dr. Ernesto Moreira e a mais Família em crepes, "Sempre Pronto" manifesta o seu imenso pesar por tão grande perda.

No próximo número dedicaremos mais demorada atenção à figura deste Amigo dilecto que acaba de nos deixar.

O FUNERAL

Para prestar as últimas homenagens ao grande Amigo desaparecido, deslocaram-se a Paço de Arcos, onde residia nos últimos anos, muitos seus admiradores, que se dirigiram ao cemitério da Guia, em Cascais. Aqui, aumentou ainda o número daqueles que o quiseram homenagear.

Na capela do cemitério, realizou-se o acto religioso, a que presidiu o Revmo. D. Luís Pereira, bispo da Igreja Lusitana, de que o finado era cónego. Presente também o Pastor José Salvador, moderador da Igreja Presbiteriana; um sacerdote católico-romano, ministros das duas igrejas citadas e da Assembleia de Deus.

O Revmo. D. Luís Pereira, na homilia, pôs em relevo a personalidade do extinto e a sua vida de fé, que nos levava a render graças a Deus pelo exemplo que nos deixou.

O Escoteiro-Chefe-Nacional dos Escoteiros de Portugal fez-se representar pelo dirigente Ernesto Clímaco do Nascimento, e a Fraternal dos Antigos Escoteiros esteve representada por Amílcar Fernandes, vice-presidente do conselho nacional; pelo presidente da direcção, José Rafael Baudouin; primeiro-secretário, José Fernando Marinho.

O pastor António Barata, durante o funeral, colheu opiniões acerca da vida e obra de Eduardo Moreira, tendo entrevistado muitos dos presentes, com vista a prefaciar uma monografia dos seus trabalhos dispersos por diversas publicações.

"Sempre Pronto" fez-se representar no funeral pelo director e director adjunto, que também representavam o director-executivo nacional da ACM, José Eduardo Pena Ribeiro; e o colaborador deste mensário professor António Álvaro Dória, de Braga.



CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO

continuação da pág. 10

AEP há muitos anos que não é verdadeiramente uma associação, porque não é mantida pelos seus associados, que são os grupos. Declarou, entretanto, que se verificavam oito problemas que era imperioso resolver naquela Conferência, para que o Escoteiro-Chefe Nacional a eleger soubesse quais eram as suas linhas de orientação. E passou a enunciá-las:

1) Quotização – Devem ou não os grupos contribuir com uma quota para a sua Associação?

2) A Lei do Escoteiro tem 5 ou 10 artigos?

3) Como se devem designar os mais novos membros do Movimento: lobitos ou cadetes?

4) Qual o esquema de aproveitamento: graus ou provas de classe?

5) Devem continuar a ser prestadas as provas de especialidade? Deverão ser usadas as insígnias de aptidão?

6) Deve haver um só tipo de uniforme para todo o país, não se deve usar uniforme, ou deverá haver fardamentos de diversas cores e distintivos diferentes?

7) Os Escoteiros de Portugal deverão ser uma associação interconfessional, portanto, com uma base religiosa ou devem ser neutros e alheios à religião?

8) O nosso Escotismo é só para rapazes ou para rapazes e raparigas? O último censo revelou que 1/3 do efectivo dos Grupos é constituído por raparigas.

Seria interessante registar as discussões travadas a respeito de cada um dos problemas, em que intervieram diversos dirigentes. Porque o espaço não permite esse relato, teremos de referir apenas as conclusões:

Ponto 1 – Os Grupos pagarão anualmente para a Associação 10$00 por cada escoteiro.

Ponto 2 – Por maioria foi aprovada a Lei com 10 artigos.

Ponto 3 – Foi preferida a designação de LOBITOS, ESCOTEIROS e CAMINHEIROS.

Ponto 4 – Por maioria, foi adoptado o sistema de provas de classe, mas seria estudada a sua reestruturação, tendo em conta as provas adoptadas para os "graus".

Ponto 5 – Será mantido o sistema de insígnias de aptidão, que serão revistas e aumentadas.

Ponto 6 – Considerou-se que se deveria adoptar um só uniforme para todo o país, assunto que seria estudado pela Comissão Permanente. Foi escolhida uma insígnia associativa para o uniforme, com a flor-de-lis, o escudo das quinas, uma estrela em cada pétala, e o listão "sempre pronto", bordado em pano. Esta insígnia será usada sobre o bolso esquerdo da camisa. O antigo listão "Escoteiros de Portugal", bordado a vermelho sobre fundo branco, será usado acima do bolso direito.

Ponto 7 – Foi muito discutido o problema da religião dos grupos, mas a intervenção de diversos chefes muito construtiva. Foi deliberado que a Associação seria interconfessional, devendo o Escoteiro-Chefe velar pelo cumprimento dos deveres religiosos dos escoteiros, de harmonia com a sua crença. Foram lidos trechos de B. - P. e considerado como fundamental para uma educação escoteira a crença em Deus.

Ponto 8 – Foi o assunto mais controverso. Existem duas correntes. Os que entendem que a AEP é uma associação só de rapazes; e outros que optam por uma associação mista. Verificou-se que os actuais Estatutos, no seu artigo 2º , dizem que a "A.E.P. tem por fim... contribuir para a formação da juventude", sem designar rapazes ou raparigas. Foi resolvido recomendar o estudo do problema à Comissão Permanente, devendo estruturar-se regras de participação das raparigas e definir as actividades peculiares.

O Chefe do Grupo nº 33, do Porto, Manuel Osório, teve diversas intervenções, mas uma particularmente oportuna e muito pertinente. Lembrou a neutralidade política do Escotismo, alheia a qualquer partidarismo, o que não impede que os dirigentes tenham – e devem ter – as suas opções políticas. Porém, o partidarismo político deve ficar à porta da sede e nos Grupos e nas actividades escoteiras deve ser excluída toda a forma de propaganda partidária e uso de emblemas políticos. As palavras deste dirigente foram coroadas por uma salva de palmas.

O PRESIDENTE DA AEP FAZ O PONTO DA SITUAÇÃO

Voltou a usar da palavra o sr. comandante António Homem de Gouveia que dissertou sobre a situação da AEP, as dificuldades que existem e as possibilidades que se abrem ao Movimento, referiu a necessidade imperiosa de conseguir a colaboração de técnicos profissionais: educadores, animadores, psicólogos e outros, de forma a que o Escotismo possa ter resposta para os anseios da juventude.

Verificou-se que o Presidente da Associação, nos dois anos de exercício do seu cargo, se integrou na vida associativa, estudou os problemas da juventude, manteve relações com organismos oficiais, e adquiriu um conhecimento que lhe permite procurar caminhos para o desenvolvimento da actividade. Infelizmente, porém, por razões pessoais, não pôde consentir na sua reeleição, apesar de insistentemente solicitado por todos os sectores. Perde-se assim uma colaboração e experiência valiosas.

NOVOS DIRIGENTES

Depois de troca de impressões e das insistências referidas, acabaram por ser feitas as seguintes eleições:

Para presidente da Conferência Nacional de Escotismo – Eng. Manuel Lopes Peixoto.

Para presidente da Direcção – O Escoteiro-Chefe Manuel Osório, da Região do Norte.

Para Escoteiro-Chefe Nacional – O Eng. José Maria Nobre Santos.

Foram também eleitos os membros da Comissão Permanente em representação das Regiões.

Antes de encerrar a sessão, o Escoteiro-Chefe Nacional, Engenheiro J. M. Nobre Santos expressou o agradecimento da Conferência pela presença durante os trabalhos da Direcção da Fraternal e do director do "Sempre Pronto", e propôs que esse agrado fosse expresso por duas salvas de palmas, que a Conferência apoiou. Cumpre-nos ratificar o agradecimento deste jornal, que foi feito na ocasião pelo nosso colaborador Carlos Conde.

Os membros da Conferência e seus convidados reuniram depois num almoço, que se realizou num restaurante local, que serviu de pretexto para larga troca de impressões e confraternização, tendo terminado com as tradicionais saudações escoteiras e a canção do "Adeus".

Alimentamos a esperança de que este acontecimento escoteiro marcará uma fase de transformação da vida associativa, que se irá reorganizar e partir para um surto de progresso.

HOMENAGEM AOS HERÓIS DA RESTAURAÇÃO



GARBO E DISCIPLINA – As Guias da 14ª Companhia de Guias, do Coração de Maria, em Lisboa, prestaram homenagem aos Heróis da Restauração, como "Sempre Pronto" noticiou. Eis um aspecto da digna cerimónia, que tão favoravelmente impressionou o público ali presente.

Foto Manuel P. Sant'Ana

QUINZE ESCUTAS DA BRIGADA MARÍTIMA INFANTE DE SAGRES DESCEM O RIO SORRAIA

Um grupo de dez rapazes e cinco raparigas, da Brigada Marítima Infante de Sagres, constituído por elementos do Agrupamento nº 71, do Corpo Nacional de Escutas, com sede na Parede, promoveram em princípio de Abril corrente a descida do rio Sorraia, utilizando barcos pneumáticos, tipo "zebra". A partir de Ponta da Erva – local onde o Sorraia se liga ao Tejo – serão utilizados motores.

O percurso foi dividido em etapas diárias e as noites passaram-se em acampamento. Nas suas paragens, os escutas programaram contactos com as populações e com escoteiros das localidades situadas nas margens do rio.

Com esta actividade, pretendem preparar a descida do Vouga, projectada para o próximo Verão, para o que contam sólicitar apoios à Secretaria de Estado do Ambiente, Serviço Nacional de Parques e Centro de Estudos de Migração e Protecção de Aves. De salientar que estes dois organismos já colaboraram com o referido agrupamento, no ano passado, quando fizeram a descida do Zezere, efectuando então estudos de ordenamento paisagístico e ornitológicos.

Continuação da pág. 11

3º – Se o ferro do machado aquecer muito durante o seu uso, pára um pouco.

4º – Se o ferro se desmanchar, bate com a ponta do cabo (a qual não deve ser aguçada) num cepo.

5º – Não cortes a lenha fazendo voltear o gume do machado na direcção do pé ou da mão que segura a madeira.

6º – Tira primeiro os pregos à madeira usada antes de a cortares.

7º – Depois de um grande trabalho, não deixes de untar o gume.

8º – O lado plano do ferro (oposto ao gume) pode ser usado como martelo mas só em *trabalhos ligeiros*. Os choques muito violentos deformam o olho e, então, o cabo fende-se e desmancha-se.

9º – Se o cabo se partir junto ao ferro, retira o bocado de cabo que fica dentro do ferro, carbonizando-o. Contudo, enterra o gume em terra molhada (para não se destemperar), e farás uma fogueira sobre a parte do ferro descoberta (v. fig. 4).



Fig. 4

10º – Para transportar o machado sem bainha, leva-o na mão, mas evita a forma habitual de o segurar pela ponta do cabo. Segura-o antes pelo ferro (gume voltado para a frente). Ou então enfia-o no cinto, suspenso pelo ferro, ATRÁS de ti. Não o coloques nem de lado nem à tua frente.

São esses os principais cuidados que terás de ter com este útil apetrecho. Procedendo assim, contarás sempre com um machado em condições excelentes de utilização.

E agora bons acampamentos!

Pinguim do Meio-Dia.

CORREIO DO LEITOR

Carta de São Paulo (Brasil) – "Quanto ao boletim *Sempre Pronto* ficamos contentes em poder adquiri-lo aqui no Brasil" escreve-nos o E. C. António Lopes Pedro, do Grupo Escoteiro "Nove de Julho". Obrigado Amigos! A Livraria, que citam, tem a sua sede na Rua dos Clérigos, 12 – – 4000 Porto.

* * *

ANTIGOS ESCOTEIROS

O CONSELHO NACIONAL DA FRATERNAL ELEGEU NOVOS DIRIGENTES

No dia 1 do corrente mês de Março, reuniu-se, mais uma vez, o Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. Tratava-se de eleger os Corpos Gerentes para o biénio 1980/1. Embora de importância a agenda dos trabalhos (apreciação do relatório e contas da Direcção que presidiu aos destinos da agremiação durante o período de 1977 até ao presente e do relatório do Conselho Fiscal; apresentação das listas concorrentes ao novo mandato e a eleição subsquente) fosse anual, mesmo assim foi agradavelmente surpreendente o número de presenças naquela tarde de sábado no velho edifício da rua de S. Paulo: cerca de 50 companheiros ali estiveram! Era um número que não se atingia há já um bom par de anos. Que isto seja indício do ressurgimento da Fraternal, há tantos anos esperado e sempre adiado.

Mas havia outra nota, invulgar, digna de destaque: quando, em outras ocasiões, tem sido difícil encontrar nomes bastantes para compor uma lista, desta vez havia duas a concorrer! Seria caso para embadeirar em arco, visto ser sintoma de vitalidade, virtude que tanto tem escasseado na Fraternal de há uns anos a esta parte. Que os bons auspícios se concretizem, é o comentário que se nos afigura mais apropriado fazer a estes dois pormenores que ressaltaram do acontecimento.

Os trabalhos foram dirigidos pelo contra-almirante Daniel Duarte Silva, que, pelo menos, os mais antigos viram com prazer regressar ao nosso convívio, secretariado pelo velho e dedicado companheiro, António Xavier de Brito.

Lida a acta e, a seguir, o relatório da Direcção, o presidente do executivo cessante, o nosso companheiro Eng. Nobre Santos, fez algumas considerações sobre o trabalho da direcção que estava prestes a depor o mandato. Afirmou que, embora não se tenha realizado tudo o que fora projectado, alguma coisa de útil se fizera. Aludiu às contrariedades que estavam na origem de não terem sido alcançados os objectivos propostos e fez o balanço daquilo que deve ser contado como um dado positivo. Referiu o facto de, não obstante a Fraternal ter passado a pagar integralmente a renda das instalações onde tem a sede, tinha sido possível entregar aos sucessores um saldo de mais de 18 contos, quando encontraram pouco mais de 8.

Depois de um período, dado pelo presidente, para tratamento de assuntos fora da ordem dos trabalhos ocupado com problemas de somenos, em que o presidente teve necessidade de empregar alguma energia para extirpar focos daquela indisciplina que costuma grassar no nosso movimento nestas ocasiões, em que há sempre muitos que querem falar, a propósito ou a despropósito, com pouco ou nada para dizer, deu-se início à chamada dos companheiros inscritos para entregarem o voto.

Aproximava-se o final dos trabalhos. Contados os votos entrados na urna, foram anunciados os resultados e aclamada vencedora a lista B.

Ainda antes de encerrar os trabalhos, o contra-almirante Duarte Silva felicitou os vencedores e fez votos de bom trabalho e de prosperidades para a Fraternal.

Eis a composição da lista vencedora:

CONSELHO NACIONAL:

Presidente: Dr. Eugénio Henrique Ramos;
1.º vice-presidente: Amílcar dos Santos Fernandes;
2.º vice-presidente: José Sigorro;
1.º secretário: José Dionísio dos Santos;
2.º secretário: Jaime dos Santos Teixeira.

DIRECÇÃO

Presidente: José Rafael dos Santos Baudouin;
Vice-presidente: Idílio Custódio Gonçalves;
1.º secretário: José Fernando F. Marinho;
2.º secretário: Carlos Cambra da Silva;
Tesoureiro: Fernando A. Figueiredo;
1.º Vogal: António Oliveira e Sousa;
2.º Vogal: Manuel Tacão Monteiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Miguel da Silva Martins;
Secretário: Luís Garcia Inácio;
Relator: João Macedo.

E agora, mãos à obra. Que se esteja no princípio de um período de engrandecimento da nossa Fraternal, são de certo os desejos de todos. Que eles sejam alcançados.

Filatelia

JUSTINO ESTÊVÃO DA SILVA

Acedeu ao convite que lhe fizemos de dirigir esta secção, o nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, com o que muito nos congratulamos e a quem damos as boas-vindas.

ESCOTISMO E FILATELIA

Acaba de ser publicado um trabalho, coligido por Justino Estêvão da Silva, com ilustrações de Manuel Pinto Sant'Ana, destinado a servir como auxiliar dos coleccionadores que se dedicam à temática do Escotismo em filatelia.

Sem pretensões de esgotar o assunto, este trabalho, tirado ao duplicador, publica alguns textos de interesse: "A filatelia e o escotismo", "O que é o escotismo", a história de Baden-Powell, "A história do escotismo" e "O escotismo em Portugal". Insere ainda a relação dos carimbos comemorativos de eventos escotistas feitos em Portugal e respectivos desenhos, assim como dalguns selos escotistas emitidos em vários países.

Trabalho útil e recomendado aqueles que se dedicam ao assunto.

KATHRINE SIMONSEN E O BANCO DOS SELOS

Como *Sempre Pronto* noticiou, na Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Escoteiros, realizada no ano passado, em Bergen (Noruega), foi prestada homenagem a Kathrine Simonsen, que, naquela reunião, deixou de presidir ao Banco dos Selos da Fraternal, onde desempenhou relevantes serviços.

Embora se trate de uma actividade que só remotamente tem relação com a filatelia escotista, que é o assunto que diz respeito a esta secção, vale a pena transcrever os ecos da homenagem que chegou até nós, prestada a esta antiga guia, na altura em que abandonava o seu cargo.

A homenagem lembrou o facto de que o Banco dos Selos é a primeira iniciativa comum da Fraternal Internacional, através da qual foi possível reunir milhões de selos. Kathrine revelou que, sozinha, lavou, escolheu e manipulou 20 milhões de selos! Toda a assembleia aplaudiu aquela companheira, quando ela relatou o que tinha sido o seu trabalho.

A homenageada afirmou ainda: "É agradável para aqueles que trabalham em conjunto verificar que se conseguiu alguma coisa. Conseguimos um lucro líquido de 2 milhões de francos belgas".

Philippe Tossijn, presidente do conselho internacional da Fraternal, aproveitou o momento para tecer algumas considerações sobre o que foi a actividade desta consagrada dirigente. Disse ele: "Em geral, as estatísticas demonstram melhor que longos relatórios a eficácia e os resultados de uma determinada acção. 2 000 000 de francos belgas representam a quantia entre-

continuação na pág. seguinte

FILATELIA

Continuação da pág. 18

gue pelo Banco dos Selos ao Secretariado Internacional. São números que falam por si, não apenas no que concerne ao êxito financeiro desta iniciativa, mas também e sobretudo para testemunhar o infatigável e integral zelo de Kathrine Simonsen. Kathrine tornou-se membro da Associação de Guias da Noruega durante os anos vinte. Em 1931, foi nomeada secretária nacional e instrutora da sua associação. Além destas responsabilidades, ela ocupa-se também de publicações para as guias e chefes, prepara uma nova edição do manual das guias, assim como de publicações concernentes à sua formação.

Em 1947, Kathrine doutorou-se em psicologia e em 1953 é nomeada chefe do serviço de psicologia das escolas de Fredrikstad, sua cidade natal, e das comunidades circunvizinhas.

A Fraternal de Antigos Escoteiros e Guias foi fundada, na Noruega, em 1952. Kathrine interessa-se por essa organização imediatamente e forma uma associação departamental na sua cidade natal.

Membro do conselho internacional da Fraternal de 1965 a 1971, pertence também a uma família convertida à Fraternal Internacional: seu irmão foi o primeiro presidente da organização internacional da Noruega.

Porém, é sobretudo o Banco dos Selos que todos nós guardaremos na memória como a maior realização de Kathrine. Fundado em 1965 e adoptado posteriormente pelos movimentos escotista e guidista, este projecto tornou-se para Kathrine e para os seus numerosos colaboradores o trabalho de toda uma vida.

Tive a sorte de poder visitar o Banco dos Selos em Fredrikstad. Foi uma revelação e só uma tal visita poderá fazer compreender a envergadura do trabalho exigido para se terem obtido os resultados bem conhecidos.

O Banco dos Selos contribui em larga medida para formar a imagem internacional da nossa Fraternal.

Em flamengo, diz-se que existe um tempo para chegar e outro para partir. Kathrine achou ter chegado o momento de se desonerar das responsabilidades que tinha no Banco dos Selos e de as confiar às mãos experientes dos membros da equipa de Oslo, sob a direcção do nosso amigo A. Johansen. Formado por Kathrine, sabemos que continuará a assegurar o êxito do Banco dos Selos. A Kathrine, diremos simplesmente: "muito obrigado!"

CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

7 – 22/8/1956 – AVINTES

X Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas Avintes, 17 a 27 de Agosto de 1956.
Sobrescrito comemorativo: Edição do C.N.E.

8 – 23/8/1956 – AVINTES

Idem.

9 – 24/8/1956 – AVINTES

Idem.

10 – 25/8/1956 – AVINTES

Idem.

11 – 26/8/1956 – AVINTES

Idem.

12 – 27/8/1956 – AVINTES

Idem.

13 – 3/8/1960 – ESTORIL

XI Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas Estoril, 5 a 15 de Agosto de 1960.
Sobrescrito comemorativo: Edição do C.N.E.

14 – 10/9/1960 – SANTO ANTÓNIO – (Costa da Caparica)

Acampamento Regional Infante D. Henrique - Associação dos Escoteiros de Portugal.
Santo António (Costa da Caparica), 10 a 18 de Setembro de 1960.
Sobrescrito comemorativo: Edição da Organização do Acampamento.

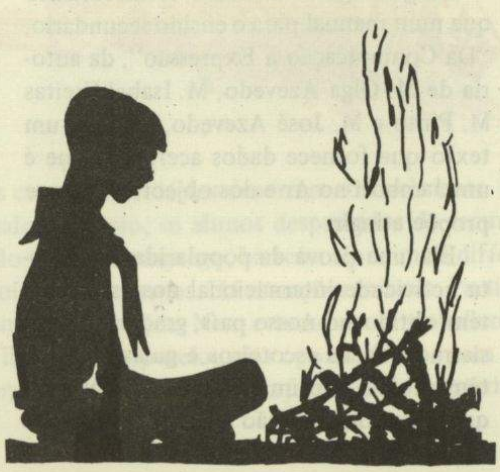
15 – 11/6/1962 – LISBOA

XVIII Conferência Internacional do Escutismo
Lisboa, 10 a 25 de Setembro de 1961.
Sobrescrito comemorativo: Edição dos C.T.T..
Carimbo do 1º Dia da Emissão Comemorativa.

16 – 11/6/1962 – PORTO

Idem.

Cont. no próximo número





O ESCOTISMO NA CAPITAL

O PRIMEIRO GRUPO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL COMEMOROU O 68º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Em 9 de Abril corrente, passou o 68º aniversário da fundação do 1º Grupo de Escoteiros de Portugal. O aniversário foi comemorado no Domingo, dia 13, na Associação Cristã da Mocidade de Lisboa, com a presença de muitos convidados, em particular famílias dos escoteiros.

Estavam presentes delegações dos Grupos nºs. 11 e 79 (AEP) Chefe de Agrupamento do CNE, bem como representantes da Fraternal, os srs. Fernando Figueiredo e José Marinho.

A abrir a festa, o E.C. Miguel Martins, da Direcção do Grupo, fez a história da fundação do Escotismo por Baden-Powell e referiu-se à introdução do Escotismo em Portugal através da ACM, de que resultou o 1º Grupo da AEP, que juntamente com os Grupos nºs. 2 e 3 vieram a constituir em 1913 a Associação dos Escoteiros de Portugal.

Saudaram o Grupo aniversariante os srs. dr. Saul Bastos, da Direcção da ACM de Lisboa e da Comissão Executiva da Aliança Nacional das ACMs de Portugal; o Director de "Sempre Pronto"; Henrique Alves de Azevedo, antigo escoteiro do grupo, que pediu a presença do seu antigo Guia, o sr. Fernando de Almeida Figueiredo; Justino Estevão da Silva e Manuel Pinto Sant'Ana.

O Escoteiro-Chefe do Grupo nº. 1, sr. Manuel Martins, que ao abrir da sesssão tinha saudado todos os presentes, fez a apresentação de exercícios de primeiros socorros, a alcateia exibiu-se em jogos e foram entoadas canções por escoteiros e lobitos.

O Chefe de Tribo, Manuel Mendes, tomou então a promessa de seis novos escoteiros. Perante as bandeiras nacional e do grupo, formularam solenemente o seu compromisso de honra os seguintes:

Eugénio Madeira dos Santos,
António Manuel dos Santos Cisne,
Pedro Nuno Vieira de Lima Miranda,
Carlos António Mouta Rapaso,
Vasco Marreiros Vilarinho Pereira e
Vítor Manuel Alves Ferreira

O Escoteiro-Chefe do Grupo tomou o compromisso de honra da dirigente Maria Manuela Gonçalves dos Santos Carmeiro Martins e do escoteiro-chefe de clã António João de Oliveira Guimarães Garcia.

A terminar, foi servido um chá a todos os presentes.

XXIII JAMBORI NO AR

OS DESENHOS DO JOTA

Conforme referimos no último número de "Sempre Pronto", o nosso companheiro Amaro João Pereira Barbosa ofereceu à Organização Mundial o desenho para o cartão de participação no XIII JOTA, cuja reprodução publicámos. Temos hoje o prazer de anunciar que a oferta foi aceite, pelo que será, pela segunda vez, um desenho português que irá ilustrar o referido cartão de participante. Como temos anunciado, o próximo JOTA realizar-se-á em 18 e 19 de Outubro deste ano.

CUMPRIMENTOS AO "SEMPRE PRONTO"

Por ocasião da Páscoa, o Grupo no

Por ocasião da Páscoa, o Grupo nº 14 de Escoteiros de Portugal teve a gentileza de nos endereçar um cartão de cumprimentos, o que muito agradecemos e retribuímos.

DE MÊS PARA MÊS



CORTESIA

Os dirigentes escoteiros terão de ser, em todos os casos, os primeiros cumpridores da Lei do Escoteiro. Só assim o Chefe conquistará a admiração do rapaz escoteiro e, consequentemente, ganhará honras de paradigma. Mal iria o Grupo de Escoteiros em que os rapazes descobrissem que o Chefe era um hipócrita, apontava a Lei do Escoteiro aos outros e ignorava o seu cumprimento.

Pomos o maior interesse em todas as coisas que dizem respeito ao Escotismo e, por isso, às vezes tomamos certo calor na sua discussão. Seria, no entanto, mau exemplo se ignorássemos que "o Escoteiro é cortês".

EFEMÉRIDES

ABRIL

Dia 4 - Aniversário do Grupo nº 60-AEP - - Vila Real de Sto. António.

Dia 9 - 68º aniversário do Grupo nº 1 - - AEP - anexo à ACM de Lisboa.

Dia 12 - 46º aniversário da visita a Lisboa de Baden-Powell, acompanhado de 700 dirigentes escoteiros britânicos.

Dia 12 - 67º aniversário do Grupo nº 15 - - Porto.

Dia 20 - 60º aniversário do Grupo nº 79- - Lisboa.

Dia 23 - Dia do Escotismo.

Dia 27 - 28º aniversário da fundação do Grupo nº 10, AEP, já desaparecido.

1916 - Os escoteiros prestaram relevantes serviços no incêndio do edifício do Arsenal de Marinha, salvando, entre outras coisas, os livros da biblioteca. Foram elogiados pelo Ministério da Marinha.

Dia 9, de 1949 - Num restaurante de Lisboa, reuniram-se uns 30 antigos escoteiros do Grupo 9, sob a presidência do Rev. Eduardo Moreira.

MAIO

Dia 1 – 22º aniversário do Grupo nº 8 – – Lisboa.

Dia 22 – 43º aniversário do Grupo nº 4 – Porto.

O JAMBORI NO AR CHEGA ÀS ESCOLAS

Chegou agora ao nosso conhecimento que num manual para o ensino secundário, "Da Comunicação à Expressão", da autoria de M. Olga Azevedo, M. Isabel Freitas M. Pinto e M. José Azevedo, se inclui um texto que fornece dados acerca do que é um Jambori no Ar e dos objectivos que se propõe atingir.

Eis uma prova da popularidade que esta actividade internacional dos escoteiros tem obtido no nosso país, graças ao entusiasmo que os escoteiros e guias aqui lhe têm sabido imprimir e aos cuidados com que a sua organização tem sido, há largos anos, rodeada.

QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTE?

No sentido de melhorar a coordenação das operações de socorro em caso de desastre, cinco organizações internacionais uniram esforços para partilhar informações relativas às situações de urgência. Um manual de 42 páginas, intitulado "When disaster strikes and help is needed" (*"Quando acontece um desastre e se torna necessário ajudar"*), foi publicado em intenção dos chefes nacionais para os ajudar a coordenar as acções. Este manual pode ser obtido através da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha (C. P. 276, 1211 Genéve 19, Suíça), pelo preço de Fr. Suíços 20. Estão em preparação traduções em francês e espanhol.

*

O LIXO

O Editorial do último número de "Sempre Pronto", da autoria do nosso Director Adjunto, mereceu expressivas manifestações de concordância dos nossos Leitores que pessoalmente apresentaram felicitações. Por escrito, o nosso assinante sr. Fernando Gomes Carrão, que desde a primeira hora nos acompanha diz:

"Assinante do "Sempre Pronto" e seu leitor, não quero deixar de o felicitar pelo seu artigo "O Lixo" publicado no número do mês de Fevereiro.

Com a sinceridade que é apanágio da minha pessoa devo dizer-lhe que apreciei as suas palavras desassombradas como ataca o problema e lamento, tal como V., o que se passa em relação a tão momentoso assunto. De lamentar que as organizações políticas e as entidades oficiais não tomem as medidas necessárias para se acabar de "uma vez para sempre" com tão insólito espectáculo, em que, como muito bem diz, Lisboa é Capital.

"São para meditar as últimas palavras do seu audacioso artigo e oxalá que os portugueses não alcancem a "redenção do lixo".

"Reiterando as minhas felicitações ao seu escrito, sou com muita consideração

a) Fernando Gomes Carrão